



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS (DCSAH)
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FELIPE MATHEUS DE ALMEIDA

SERTÃO URBANO: a busca pela vitalidade através da
requalificação urbana no centro de Marcelino Vieira/RN

PAU DOS FERROS

2024

FELIPE MATHEUS DE ALMEIDA

SERTÃO URBANO: a busca pela vitalidade através da
requalificação urbana no centro de Marcelino Vieira/RN

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-árido como
requisito para obtenção do título de
Graduado em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Dra. Tamms Maria da
Conceição Moraes Campos

Co-orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos
Leite Barbosa

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A447s Almeida , Felipe Matheus de.
SERTÃO URBANO: a busca pela vitalidade através
da requalificação urbana no centro de Marcelino
Vieira/RN / Felipe Matheus de Almeida . - 2024.
108 f. : il.

Orientadora: Tamms Maria da Conceição Moraes
Campos .
Coorientadora: Antonio Carlos Leite Barbosa .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Vitalidade . 2. Morfologia . 3.
Requalificação Urbana . I. Moraes Campos , Tamms
Maria da Conceição, orient. II. Leite Barbosa ,
Antonio Carlos , co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FELIPE MATHEUS DE ALMEIDA

SERTÃO URBANO: a busca pela vitalidade através da
requalificação urbana no centro de Marcelino Vieira/RN

Monografia apresentada à
Universidade Federal Rural do Semi-
árido como requisito para obtenção
do título de Graduado em Arquitetura
e Urbanismo

Defendida em: 16/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



TAMMS MARIA DA CONCEICAO MORAIS CAMPO

Data: 24/04/2024 16:10:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Tamms Maria da Conceição Moraes Campos (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente



ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

Data: 25/04/2024 10:01:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente



MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO

Data: 25/04/2024 13:49:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Monique Lessa Vieira Olimpio (UFERSA)
Membro Examinador

*Aos meus avós (In memoriam) que tanto seguraram a
minha mão e me incentivaram aos estudos
quando ainda criança... Saudades!!!*

*A Deus e a todos os meus familiares
e amigos que contribuíram de forma direta
e indireta no trajeto dessa jornada*

AGRADECIMENTOS

Agradecer nessa reta final é um ato simbólico. A gratidão é um dos sentimentos mais bonitos que a vida pode expressar. Sempre fui grato por tudo e não é nesse momento que não serei... A Deus onipotente eu agradeço pela vida e por nunca desistir de mim, a minha família que sempre estiveram presente durante toda essa trajetória, em especial a minha mãe que lutou incansavelmente pelos filhos e almejou junto comigo essa graduação, aos meus irmãos que contribuíram nessa batalha e seguraram a minha mão. Aos meus amigos, apesar de poucos, mas que contribuíram cada um da sua forma... Alex Potter, Fernanda, Adriana, que sempre estiveram comigo no início da faculdade compartilhando cafés, conversas, momentos bons e angústias. Alguns ficaram pelo caminho, outros seguem tentando, e espero que consigam, sigam firmes! Agradeço pelas oportunidades que tive dentro da UFERSA como bolsista, pesquisador e extensionista, Ao LAURBE, orientado pelo professor Antonio Leite que foi o primeiro a abrir as portas para o conhecimento, gratidão! Ao Acesso à Terra Urbanizada que me acolheu durante todos esses anos, aos mestres Almir e Tamms, meu muito obrigado. A professora Rafaely que acreditou em mim e me acolheu no Grupo Verde. Ademais, a todos os professores que compõem o curso de Arquitetura e Urbanismo.

*“O deserto que atravessei
ninguém me viu passar...”*

Zélia Duncan – **Catedral**

RESUMO

A predominância do planejamento urbano originado na segunda metade do século XX, ainda prevalente em diversas áreas contemporâneas, tem sido correlacionada com uma notável diminuição da vitalidade urbana. Dentro dessa perspectiva, o centro de Marcelino Vieira/RN, situado na região interiorana do nordeste brasileiro, não está isento dessa problemática. Nesse viés, este trabalho tem como foco um estudo de viabilidade para um projeto de requalificação urbana na área central do município. Os objetivos específicos da pesquisa são delineados com o intuito de compreender os elementos influentes na vitalidade urbana e na urbanidade. A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, estruturada a partir de um embasamento teórico e empírico. Dessa forma, os procedimentos e análises foram conduzidos a partir da delimitação de um raio de 200 metros tomando como coordenada a praça Calazans Fernandes, permitindo assim um diagnóstico urbanístico abordando aspectos como ocupação do solo, gabarito das edificações, uso e ocupação do solo, traçado viário, hierarquia das vias e vegetação, proporcionando uma visão abrangente da morfologia urbana atual com a descrição imediata de fatores contribuintes para a falta de dinamismo. Por fim, espera-se que a proposta de intervenção fortaleça a vitalidade e os espaços físicos, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida dos habitantes.

Palavras-chave: Vitalidade, Morfologia e Requalificação Urbana.

ABSTRACT

The predominance of urban planning originating in the second half of the 20th century, still prevalent in several contemporary areas, has been correlated with a notable decrease in urban vitality. From this perspective, the center of Marcelino Vieira/RN, located in the interior region of northeastern Brazil, is not exempt from this problem. In this sense, this work focuses on a feasibility study for an urban requalification project in the central area of the municipality. The specific objectives of the research are outlined with the aim of understanding the influential elements in urban vitality and urbanity. The methodology adopted is characterized by a qualitative approach of an exploratory and descriptive nature, structured from a theoretical and empirical basis. In this way, the procedures and analyzes were conducted based on the delimitation of a radius of 200 meters, taking Calazans Fernandes square as the coordinate, thus allowing an urban diagnosis addressing aspects such as land occupation, building layout, land use and occupation, layout roads, road hierarchy and vegetation, providing a comprehensive view of current urban morphology with an immediate description of factors contributing to the lack of dynamism. Finally, it is expected that the proposed intervention will strengthen vitality and physical spaces, promoting sustainable development and quality of life for inhabitants.

Keywords: Vitality, Morphology and Urban Requalification

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Divisão dos bairros do município de Marcelino Vieira

Figura 02: Recorte espacial estudado

Figura 03: Práticas desurbanas

Figura 04: Fatores que influenciam a vitalidade

Figura 05: Elementos morfológicos do espaço urbano

Figura 06: Elementos que configuram a imagem da cidade

Figura 07: Localização da cidade, do estado e do Brasil

Figura 08: Localização da cidade, em relação as cidades vizinhas

Figura 09: Ocupação do solo

Figura 10: Gabarito

Figura 11: Uso e ocupação do solo

Figura 12: Traçado viário

Figura 13: Hierarquia de vias

Figura 14: Vegetação

Figura 15: Equipamentos Urbanos

Figura 16: Setorização de uso do espaço pelos habitantes

Figura 17: Proposta Praça Colina

Figura 18: Proposta em vista superior

Figura 19: Funcionalidade da praça

Figura 20: Implantação

Figura 21: Praça da liberdade

Figura 22: Praça da liberdade 02

Figura 23: Praça da liberdade 03

Figura 24: Praça da liberdade 04

Figura 25: Praça da liberdade – Vista superior

Figura 26: Parque linear do canal – Implantação

Figura 27: Zona bioclimática 07

Figura 28: Níveis de temperatura em relação ao meio urbano

Figura 29: Predominância dos ventos

Figura 30: Carta solar

Figura 31: Estudo de ventilação e orientação solar

Figura 32: Ventilação natural

Figura 33: Sombreamento

Figura 34: Módulos de referência

Figura 35: Área de intervenção

Figura 36: Mood board

Figura 37: Programa de necessidades

Figura 38: Zoneamento

Figura 39: Implantação Geral

Figura 40: Quiosques

Figura 41: Bancos

Figura 42: Representação memorial

Figura 43: Intervenção – Praça Calazans Fernandes

Figura 44: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 02

Figura 45: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 03

Figura 46: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 04

Figura 47: Intervenção – Travessa da Vitalidade 01

Figura 48: Intervenção – Travessa da Vitalidade 02

Figura 49: Intervenção – Memorial Veredas do Cangaço 01

Figura 50: Intervenção – Memorial Veredas do Cangaço 02

Figura 51: Intervenção – Mercado Público

Figura 52: Intervenção – Praça Toinho Lopes

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 01:** Praça José Marcelino
- Imagem 02:** Prefeitura Municipal
- Imagem 03:** Igreja Matriz
- Imagem 04:** Grupo Escolar,
- Imagem 05:** Edificações históricas
- Imagem 06:** Nim;
- Imagem 07:** Algaroba
- Imagem 08:** Castanhola
- Imagem 09:** Mangueira
- Imagem 10:** Praça Rufino Ribeiro
- Imagem 11 :** Praça Calazaens Fernandes
- Imagem 12:** Mercado Público Municipal
- Imagem 13:** Mercado Público 01
- Imagem 14:** Mercado Público 02
- Imagem 15:** Mercado Público 03
- Imagem 16:** Mercado Público 04
- Imagem 17:** Mercado Público 05
- Imagem 18:** Mercado Público 06
- Imagem 19:** Anfiteatro Pai e Filho.
- Imagem 20:** Praça da Vitória.
- Imagem 21:** Praça Toinho Lopes
- Imagem 22:** CAERN
- Imagem 23:** Jardim da CAERN antes
- Imagem 24:** Jardim da CAERN depois
- Imagem 25:** Capela N. Sra.de Fátima
- Imagem 26:** Ponto 01 - Via central
- Imagem 27:** Ponto 01 - Local dos Mototaxistas
- Imagem 28:** Ponto 02 – Pontos Informais
- Imagem 29:** Ponto 03 – Sombra da Edificação 01
- Imagem 30:** – Sombra da Edificação 02
- Imagem 31:** Ponto 04 - Barraco Informal
- Imagem 32:** Ponto 04 – Calçadas

Imagem 33: Ponto 05 – Imediações do mercado público

Imagem 34: Feira livre 01

Imagem 35: Feira livre 02

Imagem 36: Micareta Jegue Folia

Imame 37: Festa do povão

Imagem 38: Parque linear do grande canal

Imagem 39: Parque linear do canal 02

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Níveis de temperatura e precipitações do município de Marcelino Vieira/RN

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Prescrições urbanísticas

Tabela 02: Dimensionamento de rampas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
DR	Doutor
DRA	Doutora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Brasileira
RN	Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
®	Marca registrada
%	Porcentagem
\$	Cifrão

Sumário

INTRODUÇÃO	19
1. METODOLOGIA	22
1.1 Caracterização do recorte espacial estudado	23
1.2 Definido métodos	24
2. VITALIDADE URBANA E URBANIDADE: UMA BREVE ANÁLISE	27
2.1 Vitalidade urbana: foco central	29
2.2 Morfologia urbana: a configuração do espaço	31
2.3 Percepção do ambiente: mapeando o imaginário	33
2.4 Requalificação urbana como processo de intervenção	35
3. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE	38
3.1 História do município	39
3.2 Diagnóstico urbanístico	41
3.2.1 Ocupação do solo	42
3.2.2 Gabarito das edificações	43
3.2.3 Uso e ocupação do solo	44
3.2.4 Traçado viário	45
3.2.5 Hierarquia de vias	46
3.2.6 Vegetação	47
4. AVALIAÇÃO DO CENTRO DE MARCELINO VIEIRA/RN EM RELAÇÃO A VITALIDADE	49
4.1 Equipamentos urbanos: influência no espaço	50
4.2 Algumas considerações do entorno imediato do mercado público	60
4.3 Manifestações culturais	66
5. ESTUDOS CORRELATOS	69
5.1 Estudo 01: Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS	69
5.2 Estudo 02: Praça da Liberdade / 501 architects	72
5.3 Estudo 03: Parque Linear do Grande Canal / 128 arquitectura	74
6. CONDICIONANTES PROJETUAIS	76
6.1 Estudos bioclimáticos	76
6.2 Prescrições Urbanísticas	83
7. PROPOSTA PARA O FORTALECIMENTO DA VITALIDADE URBANA DO CENTRO DE MARCELINO VIEIRA/RN	87
7.1 Conceito e partido urbanístico e arquitetônico	88
7.2 Painel semântico e referências visuais	88

7.3	Programa de Necessidades	89
7.4	Zoneamento	90
7.5	Requalificação urbana: a busca pela vitalidade	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS		99
REFERÊNCIAS		101
ANEXOS		105
APÊNDICES		107

INTRODUÇÃO

Os centros urbanos têm desempenhado um papel crucial como núcleos de atividades, comércio e cultura, exercendo uma influência profunda no desenvolvimento das civilizações. Desde tempos ancestrais, essas áreas têm servido como o coração das cidades, concentrando não apenas as dinâmicas econômicas, mas também os elementos sociais que definem as sociedades. As raízes históricas desses locais remontam às civilizações antigas, onde praças centrais e mercados agitados desempenhavam o papel de pontos de encontro para trocas comerciais e interações culturais. A expansão desses espaços ao longo da história muitas vezes se manifestava por meio de arquitetura monumental que refletia a importância da cidade em questão.

Contudo, o planejamento urbano que emergiu na segunda metade do século XX e que ainda persiste em muitos casos até os dias atuais desencadeou uma considerável diminuição na vitalidade das cidades. Esse declínio segundo Gehl, (2015) é resultado de uma falta de consideração pela escala humana e por espaços urbanos propícios para interações sociais, com um foco desproporcional no transporte automotivo. Como consequência dessa abordagem persistente de planejamento, as cidades perderam gradativamente seu vigor e senso de segurança. Portanto, no século XXI, a vitalidade emerge como um dos atributos mais cobiçados em um contexto urbano.

É importante ressaltar o processo de descentralização mencionado por Corrêa (1999), pois à medida que as cidades crescem e se expandem, novos polos comerciais podem surgir, atraindo investimentos e empregos causando esse fenômeno, por sua vez, levando a uma diminuição da atividade econômica nos centros tradicionais, conforme as empresas e comércios buscam áreas mais espaçosas ou acessíveis para suas operações. O autor também faz essa relação com as mudanças demográficas, visto que o crescimento da população pode expandir as áreas habitacionais.

Adicionalmente, o planejamento urbano e as políticas governamentais desempenham um papel crucial na vitalidade dos centros urbanos. Decisões sobre zoneamento, regulamentações de construção e investimentos em infraestrutura podem afetar a atratividade e a dinâmica dessas áreas. A falta de investimento, por exemplo, pode levar à deterioração das infraestruturas e à perda de atratividade.

Em resumo, a falta de vitalidade é resultado de uma interação complexa entre mudanças econômicas, sociais, demográficas e políticas. A compreensão desses fatores históricos e contemporâneos é fundamental para abordar os desafios enfrentados pelas áreas centrais e buscar soluções que requalifiquem e reafirmem seu papel crucial nas cidades.

Dentro dessa perspectiva histórica e analítica, o centro de Marcelino Vieira, inserido no contexto da região nordeste brasileira, não está imune a essa tendência. “O sertão se torna um grande lugar, valioso, de intensa sacralidade, que se restringe ou se expande em função das vivências” (Guimaraes, 2006, p. 128).

Os acontecimentos, as experiências e o tempo, o ambiente e as ambiências são reunidos num profundo sentimento que nos sensibiliza e se modifica dia após dia, instante após instante, numa síntese de todos os seus ínfimos detalhes e aspectos e que constituem a real essência do espaço vivido, envolvendo, acolhendo, a um só tempo, o ser e o ter, os nossos sentidos e sentimentos bem como nossas vivências. Enfim, abarcando ainda o coexistir e o conviver dos homens por entre diferentes espaços e lugares. (Guimaraes, 2006, p. 124).

Isso traz à tona a questão central deste estudo: **De que maneira as complexidades urbanísticas e sociais impactaram a diminuição da vitalidade no centro de Marcelino Vieira? Ademais, explora-se: Como um projeto de requalificação limitado a uma área específica pode reavivar o potencial latente nessa localidade?**

Onde vagueia o povo das ruas perdidas?
Onde se esconde a alegria outrora viva?
Onde repousam os sonhos esquecidos,
As serestas que encantavam as noites frias?
Os músicos sumiram, levaram as melodias,
E o silêncio, um eco doloroso, invade os dias.
Ninguém os avista, nem se sabe o paradeiro,
Um vazio profundo, um lamento verdadeiro,
Uma Marcelino silenciada, uma voz que se calou
Em meio ao abandono, um povo que agonizou
(Autor, 2024).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral **um estudo de viabilidade de requalificação urbana no centro de Marcelino Vieira/RN**. Em paralelo, os objetivos específicos são: **Compreender** a vitalidade urbana como foco central, explorando sua relação com a morfologia urbana e a percepção do ambiente, **caracterizar** o recorte espacial estudado, **avaliar** o centro de Marcelino Vieira/RN em relação à sua vitalidade urbana, considerando a influência dos equipamentos urbanos.

A pesquisa justifica-se na compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas, visando a elaboração de estratégias e políticas públicas que promovam a qualidade de vida dos centros urbanos, especialmente nas cidades do interior. Nessas localidades, muitas vezes carente de profissionais especializados em arquitetura e urbanismo. Portanto, visando fortalecer o reconhecimento e a valorização dessas áreas, destacando seu potencial como elementos fundamentais para o crescimento sustentável e a inclusão social.

A estrutura deste trabalho compreende sete capítulos. Após a introdução, o primeiro capítulo detalha a metodologia adotada e os procedimentos empregados na realização da pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta o estudo, subdividido em tópicos que abrangem a vitalidade urbana, morfologia, percepção do ambiente e requalificação urbana. No terceiro capítulo, é realizada a caracterização da cidade, explorando sua história e realizando um diagnóstico urbano da área de interesse. O quarto capítulo analisa o centro de Marcelino Vieira em relação à sua vitalidade urbana, identificando fatores e influências relevantes. O quinto capítulo discute estudos correlatos que serviram como orientação e referência para o presente trabalho. O sexto capítulo aborda as condicionantes projetuais, estudos bioclimáticos e prescrições urbanísticas para a área em estudo. No sétimo e último capítulo, são apresentados os resultados finais do estudo de viabilidade da área, incluindo conceitos, painéis semânticos, programas de necessidades, zoneamento e intervenções propostas. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as contribuições do trabalho.

1. METODOLOGIA

No presente capítulo, é apresentado a metodologia empregada, nesse viés, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, estruturada a partir de um embasamento teórico e empírico. A base analítica foi estabelecida da seguinte forma:

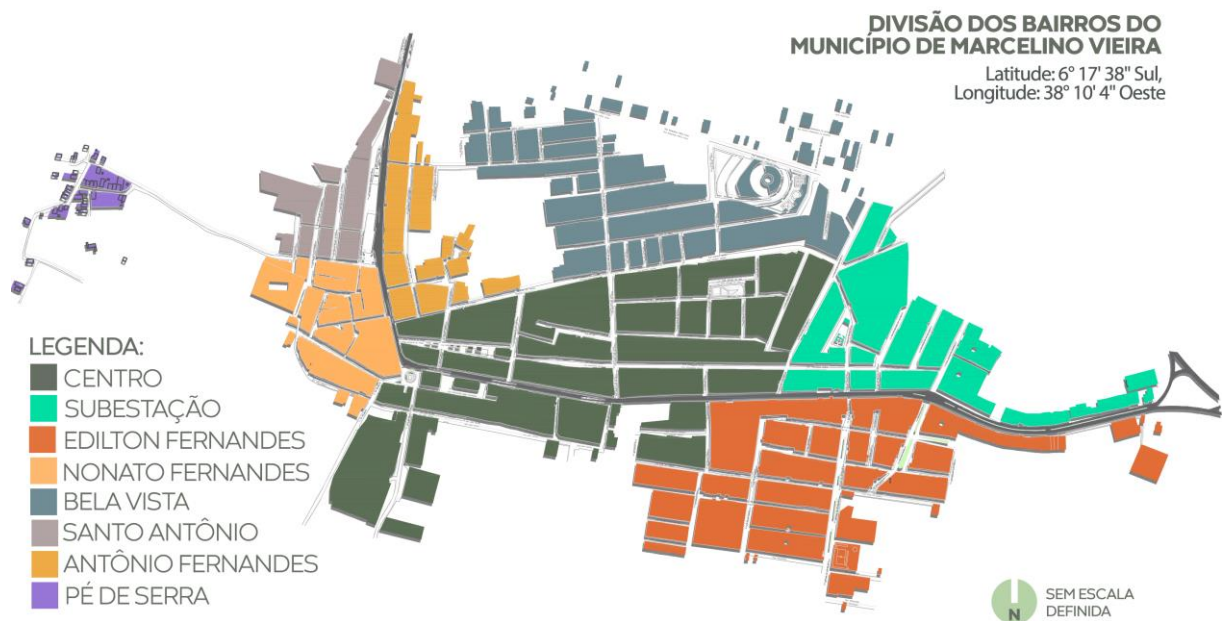
- 1) Levantamento e delimitação do recorte estudado: inicialmente, procede-se ao levantamento e à delimitação da área de estudo para intervenção e estabelecendo limites em um raio de 200 metros. A escolha desse raio específico foi fundamentada na necessidade de considerar as interações da área de estudo com o seu entorno, permitindo uma análise abrangente das influências externas.
- 2) Definições do embasamento teórico e empírico: As definições do embasamento teórico e empírico foram cuidadosamente selecionadas com base nas demandas específicas da pesquisa. O embasamento teórico forneceu a estrutura conceitual necessária para a compreensão dos fenômenos observados, enquanto o embasamento empírico consistiu em dados concretos coletados no campo. A escolha dessas definições foi pautada na relevância direta para os objetivos do estudo.
- 3) Observação etnográfica¹: A observação etnográfica foi conduzida no ambiente de estudo. Esse método permitiu a imersão no contexto, a coleta de dados qualitativos e a compreensão das práticas e interações sociais relacionadas à pesquisa.
- 4) Análise urbana, levantamento de documentos e leis: Para enriquecer a pesquisa, foram realizadas análises urbanas detalhadas, incluindo a avaliação de aspectos arquitetônicos e urbanísticos da área de estudo. Paralelamente, foram feitos levantamentos de documentos e leis relevantes ao contexto pesquisado.

¹ Em etnografia, holisticamente, observa-se os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação (Mattos, 2011, p. 51).

1.1 Caracterização do recorte espacial estudado

Iniciando uma contextualização geográfica dentro do recorte espacial estudado sob análise, é pertinente destacar que a área está situada no Bairro Centro em Marcelino Vieira (Figura 01),

Figura 01: Divisão dos bairros do município de Marcelino Vieira



Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Marcelino Vieira, adaptado pelo autor, 2024

Apresenta fronteiras com todos os bairros que compõem o município. Para ser mais preciso, ao leste, limita-se com o bairro São Vicente; ao oeste, confronta-se com o Bairro Beira Rio; ao norte, faz divisa com o Bairro Bela Vista; e ao sul, estabelece limites com o Bairro Edilton Fernandes. Vale ressaltar que essa área é atravessada pela principal via arterial da cidade, a saber, a Avenida Desembargador Licurgo Nunes.

Figura 02: Recorte espacial estudado

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2023

A delimitação da área de estudo (Figura 02) surgiu a partir da avaliação dos pontos que necessitavam de intervenções. Inicialmente, a pesquisa tinha como foco principal a praça Calazans Fernandes. No entanto, durante a fase inicial, observou-se que a mesma problemática se estendia para além dos limites da praça, afetando seu entorno imediato. Portanto, para garantir a eficiência e abrangência da pesquisa, optou-se por expandir a área de estudo para incluir a região representada em amarelo na figura. Essa reformulação acrescenta detalhes sobre como a decisão de expandir a área de estudo foi tomada.

1.2 Definido métodos

Os procedimentos iniciais envolveram o levantamento da área de estudo, utilizando como base de dados o *Google Earth* para uma análise preliminar e delimitação do recorte, bem como a obtenção das coordenadas geográficas. Em seguida, foram realizadas pesquisas de campo, utilizando ferramentas como celular e câmera fotográfica para registrar a área. As pesquisas de campo ocorreram em diversas datas, conforme descrito a seguir: 30 de abril de 2023 às 15:25, 17 de maio às 12:25, 03 de junho às 18:47, 25 de junho às 11:54, 01 de julho às 15:16, 10 de julho às 10:38, 11 de julho às 10:45, 21 de julho às 17:13, 16 de outubro às 10:12 e 10 de janeiro às 17:43. Durante essas visitas, foram feitas anotações perceptivas da

área em diferentes locais, além de conversas e relatos históricos dos moradores. Vale salientar que o pesquisador faz o trajeto na área diariamente por questões pessoais.

Paralelamente, foram buscados dados e documentos pertinentes junto à prefeitura do município por meio de ofício. Dentre os dados obtidos estavam um ortomosaico e a planta baixa do município em formato *DWX*, embora esta última apenas delimitasse os lotes, não as áreas edificadas. Assim, a partir da imagem aérea cedida, deu-se início ao processo de vetorização das áreas edificáveis com auxílio do software *AutoCAD*. Posteriormente, com a estruturação e consolidação das informações da área, foi possível iniciar a criação dos mapas do diagnóstico urbanístico, utilizando os programas mencionados anteriormente e realizando visitas in loco. Para finalização e diagramação dos mapas, foi empregado o software *Photoshop*.

Para obtenção das curvas de nível, optou-se pela utilização do software *Global Mapper*. A obtenção de dados bioclimáticos se deu através dos programas *meteoblue* e *solar*. Em paralelo, a estruturação das intervenções foi realizada por meio dos softwares *AutoCAD*, *SketchUp* e *Photoshop*.

O processo teórico que fundamenta esta pesquisa baseia-se em uma revisão da literatura, explorando os principais conceitos inter-relacionados de vitalidade urbana, morfologia urbana e percepção ambiental. Jane Jacobs (1961), Kevin Lynch (1960), William H. Whyte (1980) e Jan Gehl (2010), forneceram valiosas contribuições ao estudo da vitalidade urbana. Suas obras pioneiras destacam a importância da vida nas cidades, o papel da interação social, a qualidade do espaço público e a relação entre os espaços urbanos e a experiência humana.

Além disso, teóricos influenciaram a compreensão da morfologia urbana e sua influência na qualidade de vida dos habitantes urbanos. Suas pesquisas ressaltam a importância do desenho urbano e da arquitetura na promoção de espaços habitáveis e seguros. Já autores contemporâneos, como Richard Florida (2002) e Jan Gehl (2010), têm explorado o conceito de urbanidade e a capacidade das cidades em atrair e reter talentos criativos, destacando o papel das atividades culturais, da diversidade e da acessibilidade na construção de cidades vibrantes.

Kevin Lynch concentrou-se na morfologia urbana e na maneira como as pessoas percebem e se orientam na cidade. Ele desenvolveu o conceito de "imagem da cidade", destacando a importância de elementos visuais reconhecíveis e legíveis na configuração urbana. O autor enfatizou que uma cidade bem planejada deve ser

compreensível e convidativa para seus habitantes, promovendo uma melhor qualidade de vida.

William H. Whyte em observações detalhadas do comportamento humano nos espaços públicos urbanos. Seu trabalho destacou a influência do design urbano na forma como as pessoas usam e interagem com o espaço público. Enfatizando a necessidade de criar espaços públicos que atraiam as pessoas, proporcionando bancos, áreas de sombra e atividades atraentes.

2. VITALIDADE URBANA E URBANIDADE: UMA BREVE ANÁLISE

A vitalidade urbana e urbanidade são conceitos que podem estar relacionados, porém se distinguem. Diversos escritores e críticos do urbanismo se debruçaram na busca da conceituação e idealização, embora alguns autores vejam como algo semelhante.

De acordo com Aguiar (2012, p. 62) “Urbanidade não é sinônimo de vitalidade, no sentido de presença de pessoas, embora possa incluí-la.” e complementa “Ainda que esse indicador, a vitalidade, e a urbanidade sejam condições conceitualmente distintas, a presença de pessoas no espaço público será a um primeiro indício, aquele mais básico, da condição de urbanidade” (Aguiar, 2012, p. 76).

Enquanto a vitalidade urbana é um conceito que aborda o dinamismo das áreas urbanas e exerce influência direta sobre a qualidade de vida dos habitantes e a prosperidade de uma cidade como argumentado por Jacobs (1961), a urbanidade é mencionada por Aguiar como:

A urbanidade é composta, portanto, por algo que vem da cidade, da rua, do edifício e que é apropriado, em maior ou menor grau, pelo corpo, individual e coletivo. A urbanidade, assim entendida, estaria precisamente nesse modo de apropriação da situação pelas pessoas, seja na escala do edifício, seja na escala da cidade (Aguiar, 2012, p. 63).

Figueiredo (2012, p. 214), relata que “a sociedade não é algo abstrato e coeso, nem pode ser reduzida a um conjunto disperso de atores. A sociedade é uma rede dinâmica cuja estrutura evolui e se reproduz ao longo do tempo”. Desse modo, é importante ressaltar que nessa dinâmica existe o posto da urbanidade, definido como desurbanidade que ocorre quando o meio urbano cria obstáculos e distâncias entre pessoas. Figueiredo vai além e traz essa definição de desurbanidade:

a desurbanidade, numa definição mais ampla, acontece quando o ambiente construído e suas estruturas auxiliares, isto é, sistemas de transporte entre outros, impedem ou pelo menos restringem encontros e a copresença entre pessoas de classes ou estilos de vida distintos, separando-as em espaços privados ou semipúblicos, dentro de um sistema probabilístico no qual as pessoas, em suas rotinas, tendem a não usar ou não passar pelos mesmos lugares. (Figueiredo, 2012, p. 217).

Considerando a pertinência da conceituação de desurbanidade e sua relevância nesse escrutínio, tona-se imperativo ressaltar e analisar certos elementos

elencados pelo autor como táticas desurbanas (Figura 03), isto é, fatores que influenciam de maneira direta e de forma negativa na urbanidade e vitalidade de uma cidade:

Figura 03: Práticas desurbanas



Fonte: Figueiredo, 2012, adaptado pelo autor, 2024

Para Figueiredo (2012), a abundância de veículos frequentemente culmina em congestionamentos, bem como vias poluídas e ruidosas; a otimização do transporte público oferece a dispersão de um considerável contingente populacional em locais estratégicos da cidade, promovendo assim vias e espaços dinâmicos; O temor da criminalidade converte o ambiente urbano em um lugar hostil, desprovido de urbanidade, e figura como um dos elementos que estimula a construção de novas formas arquitetônicas, como os muros altos, grades, portões, como também a procura por condomínios fechados; critérios essenciais é a mistura de usos, tornando o espaço diversificado e a viabilização de um espaço democrático que permita o encontro de diferentes classes sociais e estilos de vida.

2.1 Vitalidade urbana: foco central

A vitalidade está ligada à diversidade de usos do solo e à intensidade das interações sociais entre seus habitantes. Em cidades verdadeiramente vibrantes, as pessoas têm oportunidades abundantes para se encontrar. No tocante ao foco central desse trabalho alguns autores relatam elementos que contribuem para a vitalidade urbana:

Gehl (2010) e Appleyard (1981) destacam o papel crucial da mobilidade urbana na promoção da vitalidade, enfatizando que o planejamento urbano deve priorizar modos de transporte sustentáveis, como caminhada e ciclismo, para criar ambientes urbanos mais humanizados e dinâmicos. Nesse sentido, a promoção de transportes públicos eficientes e acessíveis é essencial, facilitando o acesso dos habitantes a diferentes partes da cidade, estimulando interações sociais e econômicas.

O livro implementação de ações em áreas urbanas centrais e cidades históricas: manual de orientações do Ministério das Cidades aborda que:

O incentivo e a manutenção da mistura entre os usos residencial, comercial e de serviços garante que a área central fique ocupada e movimentada em todos os horários e dias da semana, o que torna o centro mais seguro e otimiza o uso da infraestrutura instalada, beneficiando moradores e trabalhadores da região. Nos centros históricos, a diversidade de usos incentiva também a cadeia produtiva vinculada ao turismo como restaurantes, hotéis e equipamentos culturais, que serão utilizados também pela população. (Ministério das cidades, 2011 p. 58).

Além disso, Richard Florida (2002) ressalta a estreita ligação entre a vitalidade urbana e a economia da cidade. O autor argumenta que a vitalidade é impulsionada pela presença de uma diversidade de setores econômicos, especialmente aqueles relacionados à inovação, cultura e tecnologia. Essa riqueza econômica atrai talentos e promove o dinamismo urbano, constituindo um componente essencial da vitalidade.

Cidades que adotam práticas sustentáveis, como a preservação de áreas verdes, o uso consciente de recursos naturais e a redução da poluição, tendem a criar ambientes mais saudáveis e atraentes para seus habitantes. Satterthwaite (2013) destaca a importância de políticas urbanas que visam à conservação ambiental, uma vez que isso contribui significativamente para uma maior qualidade de vida nas cidades.

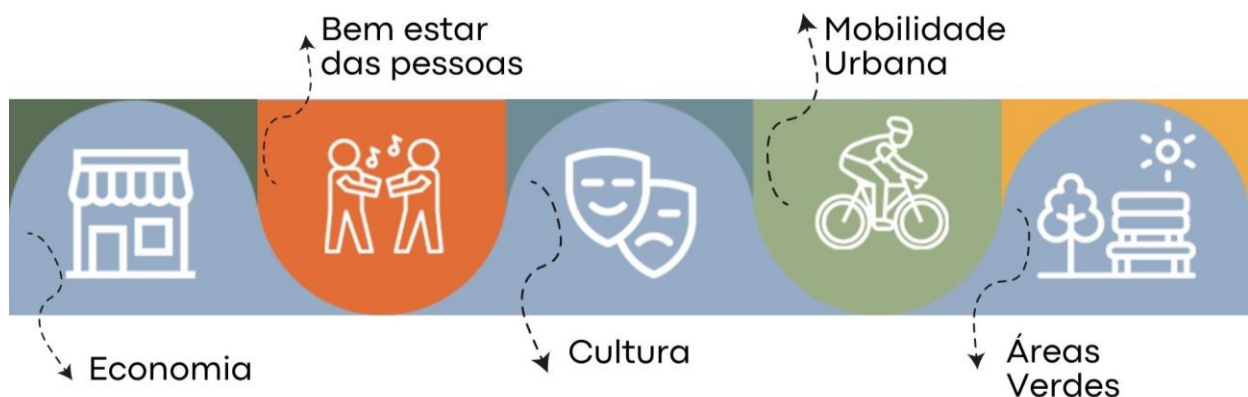
A vitalidade de um espaço urbano, como apontado por Santana (2015), é comparável à vitalidade humana e é essencial para a saúde e o bem-estar da cidade, servindo como um equilíbrio entre a apatia e a excitação. Esta vitalidade é influenciada não apenas pelas características físicas do ambiente, mas também pela forma como os seus habitantes percebem e interagem com ele, refletindo, assim, as dinâmicas sociais que ocorrem no local.

O planejamento urbano desempenha um papel fundamental na promoção da vitalidade urbana. Gehl (2010), em seu livro "Cidades para Pessoas", destaca a necessidade de projetar espaços públicos que priorizem o bem-estar das pessoas. Espaços públicos humanizados, que promovem a acessibilidade e a segurança, são essenciais para criar cidades onde as pessoas se sintam encorajadas a se envolver e desfrutar do ambiente urbano. Gehl (2015, p. 6) relata que

No início do século XXI, podemos perceber os contornos dos vários e novos desafios globais que salientam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana. A visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo, universal urgente. Os quatro objetivos-chave – cidades com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde – podem ser imensamente reforçados pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral.

Em síntese, em consonância com a abordagem dos autores, a vitalidade urbana pode ser encapsulada nos cinco elementos destacados na (Figura 04). A interconexão entre esses elementos delinea o potencial de uma cidade em desempenhar efetivamente suas funções urbanas. Esses elementos não incluem apenas aspectos físicos, como infraestrutura e espaços públicos, mas também fatores sociais, como a diversidade cultural. A compreensão desses componentes são fundamentais para o desenvolvimento de cidades funcionais.

Figura 04: Fatores que influenciam a vitalidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No entanto, é importante considerar as transformações urbanas contemporâneas, como mencionado por Caldeira (2000). Os enclaves fortificados, como condomínios fechados, shopping centers e centros empresariais, desempenham um papel na reconfiguração das cidades. Eles não apenas influenciam a paisagem urbana, mas também afetam as dinâmicas de segregação espacial e a evolução dos espaços públicos, impactando a interação entre diferentes estratos sociais.

2.2 Morfologia urbana: a configuração do espaço

A morfologia, termo originado do grego "*morpho*" (forma) e "*logos*" (estudo ou tratado), refere-se ao estudo da forma e estrutura física das áreas urbanas e tem sido aplicada em várias áreas do conhecimento (Rego e Meneguetti, 2011). Ela descreve a configuração das cidades resultante da interação de vários elementos, como vias, edifícios, espaços públicos e infraestruturas, os quais refletem as ações da sociedade sobre o ambiente urbano (Costa e Netto, 2015).

Outra perspectiva sobre a morfologia urbana, conforme Mounoudon (1997) e Lévi Strauss (1955), a considera como o estudo da cidade, entendendo-a como um habitat humano, a mais complexa intervenção humana e a conjunção entre natureza e artefato. Costa e Netto (2015) destacam a relação intrínseca entre morfologia urbana e a ocupação do solo, enfatizando que a edificação, o parcelamento e os espaços livres refletem as intenções humanas e as demandas da sociedade em cada período, resultando em modificações no traçado urbano, como vias, praças, quadras e subdivisões em quarteirões e lotes.

Saraiva (2014) argumenta que a análise morfológica da cidade visa principalmente compreender a realidade urbana ao estudar as interações entre seus diversos elementos. Além disso, essa análise considera a cidade como resultado de um processo evolutivo ao longo do tempo e do espalho que a moldam, nesse contexto o autor comenta que a morfologia urbana poder ser vista como uma ferramenta no processo de planejamento urbano, permitindo orientar os agentes de mudança em suas decisões projetuais e gestão urbanística, por meio das relações estabelecidas entre o ambiente construído, o sistema viário, as centralidades e o caráter da paisagem.

No livro "morfologia urbana e desenho da cidade", no capítulo 2.5 que trata dos elementos morfológicos do espaço urbano, Lamas (1993, p. 79), relata que: "A

identificação de elementos morfológicos pressupõe conhecer quais as partes da forma e o modo como se estruturam nas diferentes escalas identificada”. Desse modo, o autor elenca alguns elementos que constituem e distinguem o espaço urbano (Figura 05):

Figura 05: Elementos morfológicos do espaço urbano



Fonte: Lamas, 1993, adaptado pelo autor, 2024

A disposição e estruturação desses elementos têm um impacto direto nas interações sociais e nas relações entre as pessoas e o espaço público, influenciando significativamente a dinâmica da vida urbana.

De acordo com Raquel Rolnik (1988), as construções urbanas como as ruas, casas, templos e praças não são apenas estruturas físicas, contêm as experiências daqueles que as criaram, refletindo assim a sociedade e o mundo ao seu redor. Desse modo, as formas arquitetônicas podem ser interpretadas como textos que revelam as histórias e valores de uma comunidade.

Destarte, a vitalidade urbana está intimamente ligada aos elementos morfológicos, uma vez que sua configuração influencia diretamente o comportamento humano no ambiente urbano. Portanto, ao planejar e desenvolver a cidade, é crucial que administradores, urbanistas e investidores considerem cuidadosamente determinados critérios projetuais para garantir e promover a criação de espaços públicos de alta qualidade, capazes de fomentar a vida urbana. Koury, (2015).

2.3 Percepção do ambiente: mapeando o imaginário

A cidade é um elemento repleto de fenômenos perceptíveis que podem ser lidos identificados e analisados, desse modo é imprescindível a investigação de subsídios que caracterizem o espaço urbano, a partir da relação morfologia e suas peculiaridades vivenciadas no cotidiano. Busca-se aqui fazer uma relação e estruturação de dados teóricos que norteiem o estudo da linguagem da cidade.

Os conjuntos de lugares que formam a cidade diferem-se nas suas práticas, no tempo e na forma. Parece importante a compreensão e a identificação da relação entre estrutura física e a sociedade e como se interagem. Assim, através da estrutura física devemos buscar o seu significado e o seu conteúdo, para identificarmos marcas e sinais impressos no ambiente urbano. (Silva, 2001 p. 167).

Para melhor decifrar a cidade, Kevin Lynch aborda elementos que colaboram na leitura da cidade e tornando-a legível. “Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados.” (Lynch, 1960, p. 1). O autor aborda a legibilidade como a facilidade com que cada uma das partes (da cidade) pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente. Acrescenta a imagem ambiental, como resultado de um processo entre o observador e seu ambiente, onde o indivíduo pode identificar um objeto; a estrutura como a relação especial entre objeto e observador e o significado que se tem como a interação prática ou emocional entre o observador e o observado. Desse modo, entende-se como aquilo que pode ser compreendido e decifrado.

Seguindo tal lógica, o autor Lynch (1960), divide essa percepção através de cinco elementos que distinguem a cidade:

Figura 06: Elementos que configuram a imagem da cidade



Fonte: Lynch, 1960, adaptado pelo autor 2024.

- **VIAS:** São os canais físicos ao longo dos quais as pessoas se movem na cidade, como ruas, calçadas, trilhas e rios. Os caminhos são essenciais para a orientação e mobilidade dos habitantes, e características como largura, comprimento, direção e uso de marcos influenciam sua legibilidade e facilidade de navegação.
- **LIMITES:** Representam as fronteiras físicas que definem e dividem os espaços urbanos, como paredes de edifícios, linhas de árvores, margens de corpos d'água e cercas. Os limites contribuem para a identidade e segurança dos lugares e podem variar em termos de transparência, altura, textura e continuidade.
- **BAIRROS:** São áreas relativamente grandes e homogêneas da cidade que possuem identidade visual e funcional distintas, como bairros residenciais, centros comerciais ou áreas industriais. Os distritos são reconhecíveis por características como arquitetura, atividades, uso da terra e demografia, e desempenham um papel importante na organização mental da cidade.
- **NÓS:** São pontos focais ou de convergência no sistema urbano, onde os caminhos se encontram e as atividades se concentram, como praças, cruzamentos, rotatórias e terminais de transporte. Os nós são lugares de encontro, interação social e atividade intensa, marcados por características físicas distintivas e vitalidade urbana.
- **MARCOS:** São pontos de referência proeminentes e facilmente reconhecíveis na paisagem urbana, como edifícios históricos, monumentos, torres e pontes. Os marcos desempenham um papel crucial na orientação e navegação das pessoas na cidade, ajudando-as a se situar e a se locomover no espaço.

Os elementos propostos por Lynch oferecem uma estrutura conceitual para entender a imagem da cidade e sua relação com seus habitantes. Ao decifrar essa linguagem urbana, é possível reconhecer as múltiplas camadas e significados que permeiam e delimitam o ambiente urbano, contribuindo para uma melhor compreensão e estruturação de uma cidade legível e com identidade.

As perspectivas apresentadas por Cullen focalizam tanto aspectos específicos quanto uma visão mais abrangente dos ambientes urbanos. Nesse sentido, o estudo se concentra principalmente nos elementos externos da Análise Visual, que influenciam a formação da percepção do observador. Contudo, não há uma análise detalhada dos elementos estruturais dos espaços examinados, nem é estabelecida

uma relação entre suas características físicas e o contexto social, cultural ou simbólico em que estão inseridos.

O autor expõe e exemplifica os dados constituintes da paisagem urbana, organizando o conceito em três categorias, as quais são comparadas com a abordagem funcionalista tradicional do planejamento urbano:

- A óptica (visão serial), que permite captar a paisagem urbana através das descobertas que fazemos ao percorrê-la;
- O local, que descreve os diferentes espaços que funcionam como "forças emotivas" que influenciam as possíveis apropriações feitas pelas pessoas em relação a determinados locais;
- O conteúdo, que consiste nas qualidades intrínsecas das relações entre as diversas subdivisões da paisagem (metrópole, cidade, área verde, parque, zona industrial, zona rural e área não urbanizada).

Conforme observado por Cullen (1961), a percepção de reações emocionais diante do ambiente urbano sugere que a descrição dos elementos constituintes da paisagem pode emergir a partir das emoções ou interesses despertados nos indivíduos. Desse modo, visando elucidar o fenômeno dos impactos visuais da cidade sobre seus usuários.

2.4 Requalificação urbana como processo de intervenção

De acordo com Moreira (2007), a requalificação urbana compreende as modificações integradas das características de uma área urbana em transição devido a um processo de declínio. Essas mudanças englobam aspectos econômicos, sociais, ambientais e físicos.

Segundo (Ferreira, Lucas e Gato, 1999 p.208), entende-se por requalificação urbana como:

Processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente (re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos (Ferreira, Lucas e Gato, 1999 p.208).

Porém, o conceito de requalificação é multifacetado, pois apesar que os problemas urbanos vão sendo diagnosticado novos elementos são destacados

dentro do tema. No início da conceituação se debruçavam apenas nos conceitos físicos e ambientais, todavia, a sustentabilidade é um tema em que é englobado.

Corroborando com o assunto Carvalho (2008, p. 332) destaca que as estratégias para a requalificação urbana, alinhadas com as principais orientações e tendências contemporâneas em desenvolvimento e planejamento urbano, demonstram a priorização da reutilização de infraestruturas e equipamentos existentes em vez da construção nova. Além disso, ressalta a importância da reutilização ou reconversão de espaços urbanos, especialmente aqueles devolutos, abandonados ou degradados, com o objetivo de melhorar suas condições de uso e fruição.

A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestrutura e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (Moura, et. al., 2006)

Maricato (2001) acrescenta que o processo de requalificação urbana pode ser compreendido como uma intervenção voltada para a preservação do ambiente construído existente, seus usos e a população residente. Para atender às novas demandas, é crucial evitar descaracterizar o ambiente construído herdado, realizando apenas intervenções mínimas e indispensáveis para garantir o conforto ambiental, acessibilidade e segurança.

No entanto, Fabiani, Pandolfo e Locatelli (2008 p.164) relata que:

a valorização do ambiente urbano sob a ótica dos espaços públicos de lazer não está relacionada apenas à oferta de praças ou parques. É necessário compreender a identidade e a dinâmica desses espaços dentro do perfil urbano, para que eles realmente reflitam as necessidades e expectativas de seus usuários e, principalmente, sejam atrativos e convidativos ao uso e à apropriação.

Existem várias maneiras pelas quais a requalificação pode ser realizada, incluindo o retrofit de edifícios antigos, a criação de novos espaços públicos, a revitalização de áreas verdes e a melhoria da infraestrutura urbana. Ao fazer isso, a requalificação pode ajudar a atrair investimentos, estimular o comércio local, promover a coesão social e cultural e aumentar a qualidade de vida dos residentes.

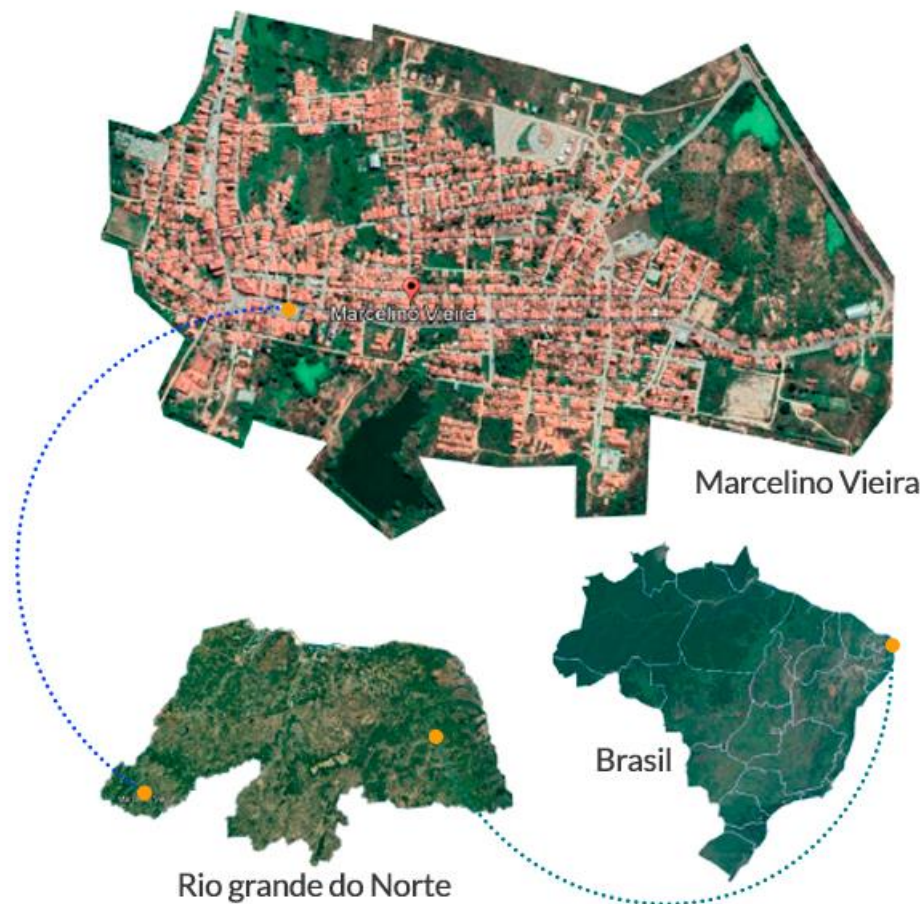
É fundamental considerar os impactos sociais da requalificação urbana. Embora o objetivo seja melhorar as condições de vida das populações, muitas vezes esses processos podem resultar em gentrificação e exclusão social, deslocando

comunidades locais e aumentando as desigualdades. Portanto, é essencial que os planos de requalificação levem em conta as necessidades e interesses das comunidades afetadas.

3. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

Marcelino Vieira é um município situado no interior do estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil (Figura 07). Suas coordenadas geográficas são aproximadamente $6^{\circ}17'38''$ de latitude sul e $38^{\circ}10'04''$ de longitude oeste, conferindo à cidade uma posição estratégica no contexto regional.

Figura 07: Localização da cidade, do estado e do Brasil



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2023

Geograficamente, Marcelino Vieira faz fronteira com diversos municípios do estado. Limita-se com Tenente Ananias, José da Penha; Pilões; Antônio Martins, Alexandria, Riacho de Santana e Rafael Fernandes e Pau dos Ferros (Figura 08). Essa interação geográfica direta exerce influência sobre a dinâmica socioeconômica e cultural da região.

Figura 08: Localização da cidade, em relação as cidades vizinhas

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2024

Quanto às características geográficas, o município está inserido na região semiárida brasileira, caracterizada por um clima de chuvas irregulares e temperaturas elevadas. Essa condição climática molda o estilo de vida local e afeta as atividades econômicas predominantes, incluindo a agricultura de subsistência e a criação de animais adaptados às condições áridas. A localização geográfica de Marcelino Vieira também pode ser analisada em termos de acessibilidade e conexões com outras localidades, desempenhando um papel crucial na facilitação da conectividade e no fluxo de pessoas e mercadorias.

3.1 História do município

Carneiro (2002), descreve que os índios panatis foram os primeiros habitantes da região que hoje corresponde ao município de Marcelino Vieira. A colonização da área começou quando famílias originárias da Paraíba e de Pernambuco se deslocaram para o local em detrimento a criação de gado, desse modo sendo intitulada de Passagem de Feijó. Esse movimento também marcou o início da pecuária, ponto crucial no processo de ocupação dessas terras.

De acordo com Carneiro (2002)², no ano de 1861, Antônio Fernandes de Oliveira, o "Tenente da Varzinha", fez a doação de um terreno com uma extensão de 60 hectares para a construção de uma capela dedicada a Santo Antônio. Essa doação era o cumprimento de uma promessa feita ao santo, visando a proteção de sua família contra a epidemia de cólera que assolava a região naquela época. O padre Bernardino José Fernandes de Queiroz, vigário da paróquia de Pau dos Ferros naquela época, encabeçou as iniciativas para a construção da capela, que estava subordinada à mencionada paróquia. Em 1868, a capela recebeu uma imagem de Santo Antônio.

Imagem 01: Praça José Marcelino; **Imagem 02:** Prefeitura Municipal;
Imagem 03: Igreja Matriz; **Imagem 04:** Grupo Escolar, respectivamente



Fonte: Banco de dados do IBGE, adaptado pelo autor, 2024

De acordo com o autor Carneiro (2002) em 1870, com o fim da epidemia, o vigário propôs que a pequena localidade fosse nomeada de Vitória, sugestão que acabou sendo adotada. O povoado crescia gradualmente, e em 1884, foi construída a primeira escola primária na região. Em 1890, o povoado foi elevado à categoria de distrito e, dois anos depois, à categoria de vila. No entanto, em 1943, o nome foi alterado para "Panatis" como homenagem aos primeiros habitantes do local.

² Livro: Marcelino Vieira – Sinopse da sua história e linhagem de famílias

Finalmente, em 24 de novembro de 1953, a lei estadual nº 909 desmembrou partes dos municípios de Alexandria e Pau dos Ferros para a formação do novo município de Marcelino Vieira.

O nome foi uma homenagem a Marcelino Vieira da Costa (1858-1938), um agricultor, criador e fazendeiro natural do distrito de Quixaba, município de Uiraúna, na Paraíba, que posteriormente se estabeleceu no Rio Grande do Norte e residiu no Sítio Aroeira em Luís Gomes. Marcelino Vieira também exerceu o cargo de deputado estadual. A instalação oficial do município ocorreu em 24 de janeiro de 1954.

Imagem 05: Edificações históricas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Hoje o centro da cidade ainda possui edificações históricas com traços do estilo artdecó sertaneja, entretanto ao longo dos anos vão sendo demolidos ou descaracterizados, pois os mesmos não possuem tombamento.

3.2 Diagnóstico urbanístico

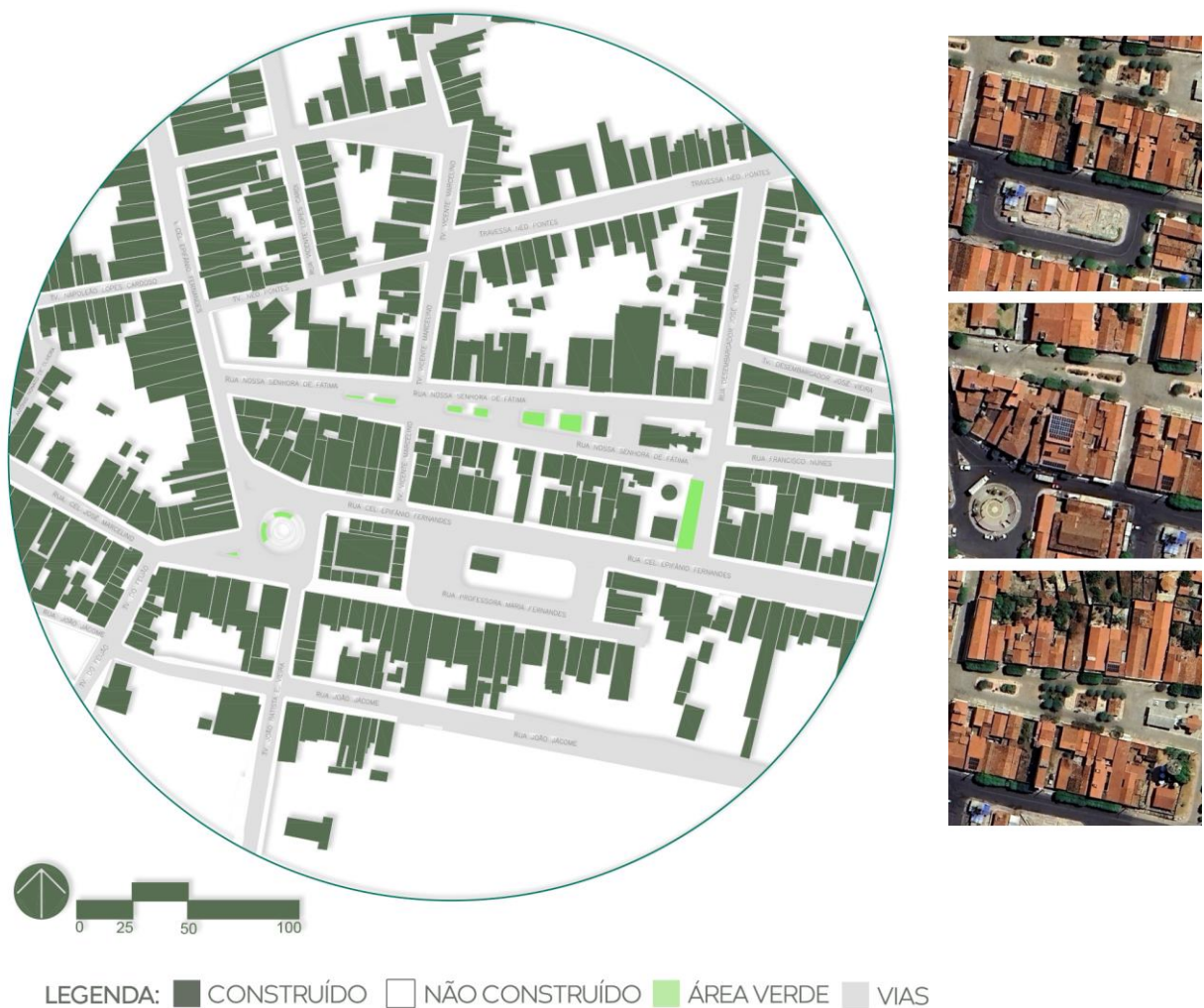
Nesta secção será conduzida uma abordagem sobre análises urbanas da localidade, demonstrando elementos que compõem o meio urbano. A compreensão do uso do solo, gabarito das edificações, sistema viário e arborização, fatores que delineiam a identidade e funcionalidade do espaço.

As análises urbanas, Segundo Panerai, (2006) têm como objetivo a compreensão da cidade buscando construir um conhecimento do espaço urbano a partir de uma multiplicidade de abordagem e observações que integram investigações sobre aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos, construtivos e modos de vida das pessoas. Esses elementos são relacionados ao desenho urbano e à sua capacidade de representar os fenômenos urbanos.

3.2.1 Ocupação do solo

A (Figura 09) evidencia a distribuição de espaços ocupados e não ocupados, revelando características distintas na área em análise. Nota-se que, por ser uma das localidades mais antigas da cidade e onde se iniciou o seu crescimento, a região apresenta uma área densa, marcada por um traçado viário irregular e lotes e quadras de dimensões desiguais. Essas configurações revela a ausência de planejamento urbano.

Figura 09: Ocupação do solo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

3.2.2 Gabarito das edificações

As edificações na área são predominantemente térreas, com uma notável verticalização de até um pavimento na região central (Figura 10), incentivado pelo uso misto. Em contraste, construções de dois pavimentos são escassas. A cidade abriga um extenso campo de expansão, eliminando, assim, a necessidade imediata de um processo de verticalização. Contudo, é pertinente observar que o município carece de diretrizes claras para estabelecer zonas específicas propícias ou não à verticalização.

Figura 10: Gabarito



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Essa presença significativa de edificações térreas na área central pode refletir tanto a historicidade do local quanto a manutenção da altura do gabarito. A falta de edificações de dois pavimentos, por sua vez, pode indicar preferência por estruturas mais horizontais, ou possivelmente, limitações econômicas

3.2.3 Uso e ocupação do solo

Considerando a natureza central desta área, observa-se uma diversidade de usos que abrange desde espaços comerciais e residenciais até institucionais (Figura 11). No âmbito específico da intervenção proposta, destaca-se a prevalência de usos mistos e comerciais. Esta característica ressalta a dinâmica singular da região, onde diferentes funções urbanas coexistem de maneira integrada, promovendo uma atmosfera de interação entre os setores comercial e residencial. O predomínio do uso misto, aliado à forte presença comercial, sugere uma interconexão entre as esferas de vida cotidiana e atividade econômica, consolidando a área como um ponto focal de convergência urbana.

Figura 11: Uso e ocupação do solo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

3.2.4 Traçado viário

A (Figura 12), apresenta o traçado viário atual do município, caracterizado por uma configuração carente de planejamento urbano. A mobilidade urbana desempenha um papel fundamental na dinâmica de uma cidade, porém, dentro desse traçado.

Figura 12: Traçado viário



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Observa-se uma infraestrutura inadequada, notadamente a ausência de ciclofaixas, mobiliário urbano e estacionamentos. Essa falta de elementos essenciais compromete não apenas a fluidez do tráfego, mas também a qualidade de vida e a segurança nas vias.

3.2.5 Hierarquia de vias

Em cidades de pequeno porte, como Marcelino Vieira, é comum que as vias tenham um caráter local, com poucas vias arteriais que conectam diferentes partes da cidade (Figura 13), no entanto, destaca-se a avenida Desembargador Licurgo Nunes como uma importante artéria viária, atravessando todo o município e servindo para fluxo de veículos e pedestres. Complementarmente, a rua Nossa Senhora de Fátima e Francisco Nunes desempenham um papel de via coletora, conectando áreas residenciais e comerciais, facilitando a circulação interna da cidade.

Figura 13: Hierarquia de vias



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

3.2.6 Vegetação

É possível encontrar uma vegetação diversificada (Figura 14), composta por árvores nativas e exóticas, que desempenham um papel importante ao fornecer sombreamento às calçadas das edificações. No entanto, nas praças Calazans Fernandes e no Anfiteatro Pai e filho, nota-se a ausência de árvores de porte significativo, o que compromete a disponibilidade de sombra, consequentemente, a permanência das pessoas nesses espaços.

Figura 14: Vegetação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

As árvores existentes são, em sua maioria, de porte médio, o que ajuda a evitar o contato direto com as fiações elétricas. Observa-se que muitas pessoas que frequentam esses espaços procuram áreas sombreadas para se protegerem do sol (Gehl, 2010) enfatiza que:

Árvores, paisagismo e flores têm um papel fundamental entre os elementos do espaço urbano. As árvores fornecem sombra nos meses quentes de verão, refrescam e limpam o ar, definem o espaço urbano e ajudam a destacar pontos importantes. Uma grande árvore numa praça sinaliza: "aqui é o lugar". Árvores ao longo de alamedas ressaltam a sequência linear, e árvores que espicham seus ramos sobre a rua sugerem a presença de um espaço verde na cidade. Além de suas qualidades estéticas imediatas, os elementos verdes da cidade têm valor simbólico. A presença do verde fala de recreação, introspecção, beleza, sustentabilidade e diversidade da natureza. (Gehl, 2010, p. 180).

A arborização urbana oferece uma gama diversificada de benefícios para uma cidade. No entanto, é imperativo conduzir uma análise criteriosa sobre o tipo de vegetação a ser adotada em nossos espaços. Na área em questão, observamos uma variedade de plantas (Imagens 06, 07, 08 e 09), ficando evidente a predominância da espécie conhecida como nim indiano (*Azadirachta indica*), uma árvore exótica originária do sul da Ásia.

Imagem 06: Nim; **Imagem 07:** Algaroba; **Imagem 08:** Castanhola;
Imagem 09: Mangueira, respectivamente



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Outra espécie encontrada é a algaroba (*prosopis juliflora*), nativa da Argentina e introduzida no Brasil durante a década de 60. É importante ressaltar que, segundo relato dos moradores, a algaroba foi recomendada para o planejamento do município, embora a data específica dessa recomendação não seja conhecida.

4. AVALIAÇÃO DO CENTRO DE MARCELINO VIEIRA/RN EM RELAÇÃO A VITALIDADE

No âmbito da avaliação do centro de Marcelino Vieira em relação à desurbanidade, é fundamental destacar que é um conceito intrinsecamente vinculado ao processo de urbanização. Este fenômeno compreende a manifestação de características urbanas negativas ou indesejáveis nas áreas urbanas, frequentemente associadas a um planejamento urbano deficitário ou ao crescimento desordenado das cidades.

Especificamente no contexto do centro, pode manifestar-se de várias maneiras, envolvendo problemas como tráfego, falta de acessibilidade, carência de áreas verdes, espaços públicos de convivência, segregação socioespacial, degradação do ambiente construído, aumento da criminalidade e falta de serviços básicos. Esses elementos contribuem para a redução da qualidade de vida e a deterioração do espaço urbano, prejudicando a experiência dos habitantes da cidade.

A avaliação do centro em relação à falta de dinamismo reveste-se para o desenvolvimento de estratégias de planejamento urbano por meio do desenho urbano, conforme será proposto no projeto de requalificação destinado a atenuar ou prevenir esses problemas específicos. A mitigação da desurbanidade requer intervenções que abordem não somente as questões físicas do ambiente construído, mas também as dinâmicas sociais e econômicas que agravam os problemas urbanos nesse contexto específico a fim de trazer a vitalidade plena do espaço.

Além disso, é pertinente destacar que a desurbanidade não é um fenômeno uniforme, e suas manifestações podem variar consideravelmente de um local para outro. Portanto, os estudos empíricos que analisaram as características específicas do centro de Marcelino Vieira/RN são norteadores para o desenvolvimento de soluções adequadas e adaptadas às necessidades e peculiaridades desse contexto urbano em particular. Essa abordagem voltada na relação vitalidade/urbanidade/desurbanidade contribuirá para promover um ambiente urbano mais habitável e inclusivo, melhorando a qualidade de vida do espaço em questão.

Neste capítulo, busca-se uma análise aprofundada desses fatores, adotando uma abordagem multidisciplinar que incorpora análise empírica, mapas e fotografias, com foco especial no recorte do centro da cidade. Esta abordagem visa

compreender a relação entre o crescimento urbano e os desafios que o centro da cidade enfrenta em termos de vitalidade e condições urbanas atuais

4.1 Equipamentos urbanos: influência no espaço.

No contexto, que se concentra em uma área caracterizada por sua aparente falta de dinamismo, é essencial compreender como os habitantes interagem com o espaço urbano. A percepção inicial revelou que, embora a aparência geral do ambiente possa sugerir inatividade, há nuances significativas na maneira como os habitantes se relacionam com o ambiente. Na (Figura 15), é possível identificar elementos que caracterizam o espaço.

Figura 15: Equipamentos urbanos



Fonte: Google Earth, Adaptado pelo autor, 2023

Na análise da área em questão, é essencial para a compreensão do local e seus elementos mais relevantes. O tracejado que delimita a área proposta para intervenção permite visualizar com clareza o espaço em foco. Além disso, é identificado as principais vias de acesso, que incluem a Avenida Desembargador Licurgo Nunes, a Rua Coronel Epifânio Fernandes, a Rua Nossa Senhora de Fátima e a Travessa Vicente Marcelino.

Dentro dessa região delimitada, encontram-se diversos equipamentos e serviços urbanos que desempenham papéis significativos na caracterização do local. Esses elementos são representados por símbolos circulares brancos. Destaca-se a Praça Calazans Fernandes, que antes de receber essa nomeação, já passou a se

chamar Praça Rufino Ribeiro (Imagem 10) na gestão do então prefeito Calazans Fernandes, a mesma seguia a topografia do local e possuía um pavilhão em formato circular, em que é relatado por moradores da época com grande afetividade

Imagem 10: Praça Rufino Ribeiro



Fonte: Banco de dados do IBGE, 2024

Imagem 11: Praça Calazans Fernandes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A Praça (Imagem 11) apesar de já ter sido o epicentro de grandes atratividades, no centro da cidade, atualmente enfrenta um declínio significativo. Vários fatores contribuem para esse declínio, os quais merecem atenção:

- **INFRAESTRUTURA PRECÁRIA:** A infraestrutura da praça está em estado de deterioração, necessitando de melhorias substanciais. Isso inclui reparos nas calçadas, bancos, quiosques, banheiros e outras estruturas presentes no local.
- **FALTA DE ACESSIBILIDADE:** A acessibilidade é um aspecto crítico para qualquer espaço público. A praça enfrenta problemas relacionados à falta de rampas, calçadas acessíveis e sinalização adequada para pessoas com mobilidade reduzida.
- **AUSÊNCIA DE PAISAGISMO:** A falta de elementos paisagísticos e vegetação adequada contribui para a sensação de desleixo na praça. Um projeto de paisagismo bem pensado poderia melhorar a estética e o conforto do local.
- **CARÊNCIA DE ILUMINAÇÃO:** A iluminação pública inadequada ou insuficiente prejudica a segurança da praça durante a noite, desencorajando a sua utilização por moradores e visitantes.
- **FALTA DE ESPAÇOS PARA LAZER:** A ausência de áreas de lazer, como playgrounds ou espaços para atividades culturais, limita a atratividade da praça.

O Mercado Público (Imagem 12), indiscutivelmente, desempenha um papel de grande relevância na cidade; entretanto, nos dias de hoje, é percebido como um dos principais contribuintes para problemas socioespaciais. Para compreender essa situação complexa, é imperativo voltar ao passado e examinar relatos históricos dos habitantes, sua evolução e a atribuição de uso dos espaços.

Imagem 12: Mercado Público Municipal

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Segundo relato do proprietário de um estabelecimento, após a construção na década de 70, os espaços do mercado foram concedidos a alguns moradores, que utilizaram essas áreas para comércio, bares, restaurantes e outros fins, embora não houvesse qualquer documentação formal, apenas acordos verbais. Com o tempo, esses espaços foram transmitidos a herdeiros, e até o momento, não se conseguiu obter qualquer forma de legalização ou regulamentação que estabelecesse os usos apropriados.

Esses espaços sofreram alterações tanto em termos de sua estrutura física quanto no que se refere aos tipos de atividades desenvolvidas. Importa notar que somente o espaço interno do mercado (Imagens 13, 14, 15, 16, 17 e 18) é mantido e administrado pelo poder público, mas, lamentavelmente, encontra-se atualmente interditado pelo Corpo de Bombeiros. Isso ocorre devido à sua inadequação em relação às normas de segurança contra incêndios e ao fato de que a estrutura do telhado apresenta riscos de desabamento.

Imagem 13: Mercado Público 01; **Imagem 14:** Mercado Público 02; **Imagem 15:** Mercado Público 03; **Imagem 16:** Mercado Público 04; **Imagem 17:** Mercado Público 05; **Imagem 18:** Mercado Público 06



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Esta análise retrata a complexidade da situação envolvendo o Mercado Público, ressaltando a importância de avaliar, nesta pesquisa, todas essas questões. Pintaui (2006) aborda o contexto e questiona a atualidade no âmbito desses ambientes:

[...] o local do mercado, na sua gênese, configura-se como um ponto de encontro no centro das cidades, comandado pelo poder público, organizando e, de certa forma, garantindo o abastecimento urbano. Hoje, do ponto de vista econômico, esse espaço tornou-se desinteressante porque cada vez mais se prioriza a reprodução do capital de maneira privada e suas relações de dominação (Pintaui, 2006, p.17)

Apesar dessa visão crítica, é importante destacar a importância contínua do mercado público como um elemento vital para a vida urbana. Mesmo que seu papel econômico possa ter diminuído em alguns aspectos. Preservar e valorizar o mercado público como um patrimônio histórico é essencial para manter viva a memória coletiva da cidade e promover um senso de identidade e pertencimento entre os seus habitantes.

O Anfiteatro Pai e Filho (Imagem 19), embora seja a construção pública mais recente dentro da área delimitada de nosso estudo, foi erguido em 2001. Curiosamente, ele é amplamente conhecido, pejorativamente, como o "buraco do

prefeito". Essa alcunha revela uma questão interessante: a dimensão afetiva que esse espaço carrega em relação à praça anterior, que foi demolida

Imagem 19: Anfiteatro Pai e Filho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Segundo relatos dos moradores, a praça que antecedeu o Anfiteatro Pai e Filho era um local muito mais atrativo e frequentemente utilizado. Era um ponto de encontro tanto para a população rural, que visitava a cidade semanalmente, como para família e casais durante a noite. A praça anterior era equipada com diversos mobiliários e apresentava um paisagismo que atendia às necessidades da comunidade em relação às condições térmicas.

No registo histórico encontrado (Imagem 20), é possível observar a praça que antecedeu o anfiteatro Pai e Filho. Nota-se a presença de pessoas, o paisagismo presente e uma praça que se considerava a escala humana

Imagem 20: Praça da Vitória.



Fonte: Banco de dados do IBGE, 2024.

Todavia, todos esses elementos foram substituídos por uma construção de traços modernistas, cuja área é quase que totalmente dominada pelo concreto, com um paisagismo muito reduzido. Não apenas essas mudanças não levaram em consideração as necessidades mencionadas anteriormente, mas também se chocam com o contexto ao seu redor. Atualmente, o Anfiteatro Pai e Filho é utilizado por uma parcela reduzida da população, e apenas durante o período noturno, devido à exposição total ao sol durante o dia.

Essa análise evidencia a importância de considerar não apenas as características físicas de um espaço público, mas também as dimensões emocionais e sociais relacionadas a ele. Para promover um planejamento urbano eficaz e atender às necessidades da comunidade, é fundamental levar em conta tanto o legado histórico quanto as expectativas e o bem-estar dos habitantes locais.

A Praça do Toinho Lopes (Imagem 21) uma área dividida em três sendo interceptada por duas ruas, apresenta características semelhantes às da Praça Calazans Fernandes. Embora tenha um paisagismo bem cuidado, ela não é frequentada pela população da região. A falta de espaços de lazer é evidente, sendo que o local conta apenas com bancos de concreto que se estendem ao redor da praça.

Imagem 21: Praça Toinho Lopes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Além disso, existe um bar na praça, que hoje é utilizado como residência. Nas imediações da área, ocorre a feira livre às segundas-feiras, mas a praça em si

permanece subutilizada. Vale destacar que essa área é delimitada por duas ruas, o que a torna um espaço amplo com potencial para atender às necessidades da comunidade. No entanto, as ruas frequentemente são usadas como áreas de estacionamento, especialmente em períodos festivos.

Diante desse cenário, observa-se uma oportunidade de requalificar e melhorar esse espaço, considerando o potencial que ele possui para se tornar um local de convívio e lazer para os moradores locais, além de abrigar eventos e atividades que fortaleçam a identidade da comunidade.

O Polo Municipal da Companhia de Água e Esgotos (CAERN) (Imagem 22) é uma infraestrutura destinada a oferecer suporte aos funcionários da companhia, bem como serviços à população. O prédio é utilizado exclusivamente pelos colaboradores, visto que os principais serviços disponíveis para a população são realizados online.

Imagem 22: CAERN



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Vale ressaltar que nas proximidades do Polo existe um terreno que, consistia em um jardim que embelezava a cidade e contribuía para o conforto térmico do ambiente (Imagem 23 e 24). No entanto, este jardim carecia de mobiliário e iluminação adequados, o que resultava em uma sensação de insegurança para os transeuntes.

Imagem 23: Jardim da CAERN antes



Fonte: Maps e dados da pesquisa, 2023

Com o decorrer do tempo, o paisagismo desse local foi deteriorado, principalmente devido à escassez de água ocasionada pela seca e à falta de manutenção adequada. É importante considerar que a reabilitação dessa área pode ser um passo significativo para a vitalidade e embelezamento da cidade, além de proporcionar um espaço público mais seguro e agradável para a comunidade.

Imagem 24: Jardim da CAERN depois



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A Capela de Nossa Senhora de Fátima (Imagem 25) é um local de fé e devoção profundamente enraizado nesse espaço. Ela desempenha um papel crucial como ponto de encontro para os devotos que regularmente frequentam o local. Além disso, a capela é acompanhada por um jardim em sua lateral, acrescentando um toque de acolhimento ao ambiente.

Imagem 25: Capela N. Sra.de Fátima



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

As festividades dedicadas à Nossa Senhora de Fátima são realizadas anualmente no mês de maio, atraindo pessoas de toda a região para a localidade. Esse evento sazonal infunde vitalidade na área, promovendo uma atmosfera de união e celebração. A Capela de Nossa Senhora de Fátima, portanto, não apenas desempenha um papel religioso, mas também serve como um elemento dinâmico na vida da comunidade local.

Essa avaliação do espaço é para obter um entendimento mais profundo dos locais que exercem atração sobre a população e, por contraste, identificar aqueles que não conseguem cumprir eficazmente sua função. Esse processo de análise espacial permite compreender por que alguns lugares se tornam centros de convívio e atividade, enquanto outros permanecem subutilizados ou sem uso. Compreender o que torna um lugar atrativo e funcional ajuda a orientar o planejamento urbano, requalificar as áreas degradadas e assim a criação de espaços que atendam efetivamente às necessidades da comunidade.

4.2 Algumas considerações do entorno imediato do mercado público

Procedeu-se uma análise utilizando a setorização pela (Figura 16) e fotografias para identificar os locais frequentados pela população, e, de forma empírica, entender os seus comportamentos. Foram realizadas análises periódicas e registro dos locais que são utilizados cotidianamente. Essa análise possibilitou a identificação das principais atividades realizadas pelos usuários, tais como encontros sociais, práticas esportivas e atividades culturais, contribuindo para um panorama completo das interações no espaço urbano. De acordo com Rossetto (2003), as variáveis econômicas, sociais, físico-espaciais e ambientais constituem um conjunto de relações que influenciam a configuração da cidade. Portanto, é considerar esses aspectos é fundamental na gestão urbana.

Figura 16: Setorização de uso do espaço pelos habitantes



Fonte: Google Maps. adaptado pelo autor, 2023

A (Figura 16) apresenta cinco principais pontos de uso diário pela população. O primeiro ponto (Imagens 26 e 27) refere-se a uma calçada sombreada por árvores do tipo nim, de acordo com Cullen (1981) trazendo uma noção de apropriação pelo movimento, pois não possui uma ocupação estática. Este espaço é regularmente frequentado pelos mototaxistas, os quais não dispõem de uma área apropriada para se alocarem, utilizando a sombra das árvores como um refúgio do sol. Além disso, essa área abriga um ponto comercial que atrai clientes. Isso ressalta a necessidade de considerar não apenas as funções tradicionais de um espaço, mas também os usos informais que emergem de acordo com as necessidades da comunidade local.

Imagem 26: Ponto 01 - Via central



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Imagem 27: Ponto 01 - Local dos Mototáxis



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Em seguida, o segundo ponto refere-se a uma apropriação estática, gerando a noção de território ocupado. Barracos e trailers oferecem serviços de bar e sinuca, frequentados predominantemente por um público masculino. É importante ressaltar que, apesar da informalidade, esse espaço é considerado atrativo e é convívio

diariamente. Essas apropriações se desenvolveram ao longo do tempo, e no levantamento fotográfico inicial, já era possível identificar a presença de alguns barracos na localidade. Além disso, observa-se que ao redor dessas ocupações informais, há estacionamento de motocicletas no meio da via.

O ponto 02 (Imagem 28), além do uso retratado, evidencia a informalidade de algumas ocupações no espaço, o que reflete a falta de regulamentação e planejamento urbano adequado. Essas ocupações informais podem surgir como resposta a deficiências na oferta de espaços públicos e na prestação de serviços urbanos. Isso pode levar a problemas de segurança, saneamento e até conflitos entre os ocupantes e a comunidade local.

Imagem 28: Ponto 02 – Pontos Informais



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Além disso, observou-se a predominância de um público masculino no espaço, apontando para questões de gênero relacionadas ao acesso e uso do espaço público. Essas dinâmicas exigem uma análise mais aprofundada para compreender como as mulheres e outros grupos podem ser afetados pela falta de inclusão ou pela ausência de espaços específicos que atendam às suas necessidades.

Outro ponto a destacar é o impacto na mobilidade urbana, ilustrado pelo estacionamento de motocicletas no meio da via. Essa situação pode resultar em congestionamentos e riscos para a segurança viária. Portanto, é fundamental

considerar a questão da mobilidade e a necessidade de infraestrutura adequada para acomodar esses aspectos.

No ponto 03 (Imagens 29 e 30), trata-se de um ponto de encontro para os moradores que frequentam o espaço regularmente que se caracteriza uma noção de apropriação pelo movimento. A esquina evidencia a subutilização de recursos urbanos, uma vez que a edificação que os habitantes utilizam diariamente como ponto de encontro encontra-se ociosa. Isso representa uma oportunidade perdida para a área, que poderia fornecer serviços ou funções para atender às necessidades da comunidade, como já o fez quando funcionava como ponto comercial.

Adicionalmente, a população depende do sombreamento para a utilização desse lugar, o que ressalta a importância de considerar elementos de design urbano que proporcionem conforto climático. Isso está diretamente relacionado à qualidade do espaço público e à sua capacidade de acomodar as atividades da comunidade em diferentes condições climáticas. Portanto, o planejamento urbano deve abordar essa questão para tornar o espaço mais inclusivo e agradável para todos os usuários.

Imagem 29: Ponto 03 – Sombra da Edificação 01

Imagem 30: – Sombra da Edificação 02



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Outra questão relevante a considerar é o acesso ao espaço. Se os moradores precisam utilizar os batentes da edificação para se sentar e observar o tráfego, isso indica uma carência de mobiliário urbano, como bancos ou áreas de descanso, que são essenciais para tornar o espaço público mais confortável e acessível, assim como estratégias de paisagismo. O ponto 04 (Imagem 31 e 32) destaca mais uma vez a importância do sombreamento nos espaços urbanos, o que é um fator crucial, principalmente em regiões de climas quentes.

Imagem 31: Ponto 04 - Barraco Informal**Imagem 32:** Ponto 04 – Calçadas

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No entanto, essa observação do ponto 04 também levanta algumas questões: A princípio, o uso da calçada para atividades como o jogo de dominó, é repetido diariamente, revelando a capacidade da comunidade em se adaptar o espaço público para atender às suas necessidades de lazer e interação social. No entanto, a predominância de um público masculino de terceira idade pode indicar desigualdades no acesso e uso do espaço público, destacando a importância de espaços públicos inclusivos e acessíveis a todos os grupos etários e gêneros.

A utilização da calçada adjacente ao mercado público também levanta a questão da função principal das calçadas, que é o tráfego de pedestres. A presença de um quiosque informal na calçada, embora possa atrair pessoas para a localidade, pode prejudicar o fluxo de pedestres, comprometendo a segurança e acessibilidade da via pública. Isso requer uma análise cuidadosa sobre como equilibrar as necessidades de comércio informal, a vitalidade da localidade e a mobilidade pedestre para a intervenção.

O ponto 05 (Imagem 33) representa um espaço público que se transformou em um local de encontro para conversas identifica por Lynch como um ponto nodal. Esses pontos de encontro urbanos são essenciais para a vida comunitária, permitindo interações sociais e reforçando os laços entre os moradores. No entanto, ao analisar essa situação, é possível apontar algumas considerações.

Imagem 33: Ponto 05 – Imediações do mercado público

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Primeiramente, a presença de espaços de encontro ao redor de um mercado e de uma mercearia indica a importância desses locais na vida cotidiana da comunidade. Isso destaca a necessidade de considerar esses espaços comerciais como parte integrante da vida urbana, não apenas como locais de transações comerciais, mas também como elementos que contribuem para a coesão social e a identidade local.

A presença de árvores é positiva, uma vez que as árvores oferecem sombreamento, o que é especialmente relevante em regiões de climas quentes. No entanto, é importante garantir que a vegetação seja mantida e cuidada de maneira adequada para evitar possíveis problemas de manutenção no futuro.

Por outro lado, a proteção feita pelo comerciante na fachada do mercado com telha de fibrocimento é um exemplo de uma adaptação não regulamentada que pode levantar preocupações de segurança e de aparência urbana. Isso destaca a importância de equilibrar a autonomia dos comerciantes com as regulamentações urbanas que visam manter a segurança e a estética da cidade.

Silva *et al.* (2014) reforça que feiras livres desempenham um papel significativo na dinâmica socioeconômica da cidade, influenciando não apenas os aspectos espaciais e econômicos, mas também desempenhando uma função importante na esfera social. Desse modo, como análise da vitalidade, a feira livre do município, acontecem dentro da área estudada, na Avenida Desembargador Licurgo

Nunes, na travessa Vicente Marcelino e Na Rua Nossa Senhora de Fátima (Imagens 34 e 35)

Imagem 34: Feira livre 01



Imagem 35: Feira livre 02



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Assim, trazendo um dinamismo para área e fazendo o comércio atrair renda. Alguns ambulantes, em sua grande maioria são de outras cidades e a partir da 04:00h da manhã já começam a montar os seus pontos no meio das ruas e avenidas, deixando a rua Nossa Senhora de Fátima e Travessa Vicente Marcelino interditadas, enquanto a Avenida Desembargador Licurgo Nunes fica parcialmente impedida (obstruída). Vale ressaltar que esse feito é somente as segundas-feiras.

4.3 Manifestações culturais

A cultura de uma cidade é um reflexo de sua história, tradições e valores. Manifestações culturais, como festivais, eventos artísticos e patrimônio cultural, contribuem para a criação e manutenção dessa identificação cultural. Lefebvre (1991) ressaltava a importância da interação entre o espaço físico e as práticas culturais na formação de identidades urbanas.

No âmbito da pesquisa sobre o espaço em análise, identificam-se diversas manifestações culturais que conferem vitalidade a datas específicas na localidade. Este fenômeno enfatiza a necessidade premente de incentivar tanto a criação de espaços quanto a promoção de eventos capazes de atrair e envolver a comunidade local. Porém, é possível analisar que os eventos usam o espaço de forma indevida, gerando conflitos entre os usuários e o espaço.

Anualmente, no mês de janeiro, é realizado o Jegue Folia (Imagem 36), um evento que atrai um grande público para a cidade. A Praça Calazans Fernandes e o Anfiteatro são as áreas que abrigam a celebração em sua totalidade. No entanto, é

evidente que esses locais não se mostram apropriados para receber tais manifestações, resultando em conflitos significativos com a sociedade como um todo.

Este impasse é ampliado pelo caráter do evento, que acaba por estabelecer barreiras físicas, como grades, segregando a população e restringindo o trânsito nas vias públicas, bem como pela instalação de camarotes que obstruem a visão do público em geral.

Imagem 36: Micareta Jegue Folia



Fonte: Lucas Eridson, 2018

Embora o evento detenha uma significativa relevância para o município, visto que impulsiona a economia local, englobando o comércio, a indústria hoteleira, bares e restaurantes, torna-se imperativo abordar a premente necessidade de um planejamento urbanístico e espacial apropriado na área em questão. Tal medida se justifica pela necessidade de evitar conflitos entre a população local, a realização do evento e a utilização do espaço público. Isso implica não apenas na otimização dos espaços utilizados, mas também na criação de políticas que valorizem a integração social e cultural da comunidade local.

Dentro da área de estudo, ocorre também o evento público conhecido como festa do povão (Imagem 37), realizado durante as celebrações em honra ao

padroeiro Santo Antônio, ocorrendo no dia 13 de junho, data de encerramento das festividades.

Imagem 37: Festa do povão



Fonte: Chico cobra D'água, 2022

Essa festa é uma tradição anual que atrai participantes tanto da cidade quando da região circunvizinha. Durante o período festivo, a rua professora Maria Fernandes é destinada a instalação de um parque de diversões, resultando na interdição do tráfego veicular e na transformação do espaço em uma área exclusiva para os pedestres. Este aspecto será considerado como uma das premissas para a elaboração da proposta em questão.

5. ESTUDOS CORRELATOS

Como destacado por Unaune (2013), o ato de iniciar um projeto arquitetônico ou urbanístico pressupõe a existência de uma interpretação prévia. Essa intenção serve como direcionamento inicial para o processo criativo, fornecendo uma base para o primeiro traço que marca a folha em branco. Nesse sentido, os estudos correlatos são fundamentais para embasar as intervenções na área e estudo. Ao analisar e referenciar trabalhos anteriores é possível extrair ideias e estabelecer analogias que enriquecem o processo de projeto.

5.1 Estudo 01: Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS

O primeiro estudo é um projeto de concurso para a praça colina de anhanguera (Figura 17), a proposta foi premiada em primeiro lugar. Em uma localidade desprovida de espaços de lazer, a de intervenção destacou-se como um enclave a ser transformado em um recurso vital para a população. O objetivo do projeto foi transformar uma praça em um ponto de conexão física e social dentro do tecido urbano, reconfigurando seu layout, aprimorando os espaços e estimulando sua utilização ativa pela população.

Figura 17: Proposta Praça Colina



Fonte: Esphera Virtual, 2012

O espaço possui uma área equivalente a 21.600m² e está localizada em Colinas do Anhanguera, Santana da Parnaíba, Brasil. Sendo idealizado pelo escritório HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem. A escolha se deu pela configuração linear do terreno que se estende em proximidades a uma via, característica presente na praça Calazans Fernandes.

De acordo com os idealizadores essas características influenciaram a setorização que ao norte foi reservado para encontros comunitários, manifestações públicas, feiras e eventos culturais, enquanto ao sul foi planejada uma área voltada para esportes e lazer. Essa logística embasara o zoneamento e partido do projeto em Marcelino Vieira.

Como parte das diretrizes do projeto, houve uma reformulação do traçado viário. Propondo-se o fechamento de vias existente, esse fechamento objetivo uma travessia objetivando o deslocamento eficiente dos pedestres promovendo uma integração mais harmoniosa e acessível

Figura 18: Proposta em vista superior



Fonte: HUS, 2012

Com a implementação desta nova configuração, foram estabelecidos pontos focais em casa setor, estrategicamente localizados nas principais vias de acesso ao bairro. Estes pontos são caracterizados por estruturas de coberturas semicirculares, que abrigam uma variedade de equipamentos e se abrem para a praça central. A partir desses pontos são delineados os eixos organizacionais que definem a distribuição dos espaços abertos, da vegetação e de todos os demais elementos do ambiente. Estes eixos são materializados tanto através do piso quanto pela disposição estratégica das palmeiras, conferindo uma orientação visual funcional clara e coesa do espaço

Figura 19: Funcionalidade da praça

Fonte: Esfera Virtual, 2012

Considerando os princípios do desenho universal, foi concebida uma readequação completa dos níveis da praça, visando torná-la plenamente acessível a todos os usuários. Os desníveis foram suavizados por meio de inclinações suaves, com gradiente de até 4%, ou por rampas, assim garantindo a orientação segura dos deficientes visuais ao longo do percurso, os contornos dos canteiros foram delineados com guias táteis em pedra, com 5 cm de altura.

Figura 20: Implantação

Fonte: HUS, 2012

Os elementos da praça foram pensando visando uma execução simplificada, econômica e de baixa manutenção: os bancos são de estruturas fixas de concreto moldado no local, os pergolados foram pensados para serem construídos com

madeiras certificadas com tratamento antifúngico, e os postes e tótems fabricados em aço inoxidável, visando a durabilidade e a resistência dos equipamentos ao mesmo tempo buscando promover uma estética harmoniosa e sustentável do ambiente.

5.2 Estudo 02: Praça da Liberdade / 501 architects

O segundo projeto escolhido como referência é a praça da liberdade do escritório 501 architects localizado na cidade de Panevėžys na Lituânia. O espaço conta com uma área de 80.000 m² e foi idealizado no ano de 2021. O objetivo primordial foi estabelecer um espaço aberto que estimulasse os residentes a participarem de atividades ao ar livre. A configuração prévia da praça não correspondia à visão dinâmica de uma cidade europeia. Desse modo, o projeto veio oferecer excelentes perspectivas comerciais e um elevado padrão de vida para todos os seus habitantes.

Figura 21: Praça da liberdade



Fonte: Nobert Tukaj, 2021

A equipe de projeto relata que encarou desafios complexos, um deles foi aprimorar as instalações já existente, como os amplos espaços abertos, as árvores antigas e a circulação de pedestres, por meio de inovações arquitetônicas sutis. O objetivo era elevar significativamente a atratividade da praça para os residentes, preservando suas qualidades fundamentais. Optou-se por manter o layout funcional

histórico intacto, porém enriquecendo-o com abordagens contemporâneas e lúdicas em termos de arquitetura, iluminação e escolha de materiais naturais

Figura 22: Praça da liberdade 02



Fonte: Nobert Tukaj, 2021

O entorno da praça consistia em uma densa concentração de atividades comerciais. O espaço central era dividido em três áreas distintas: umas destinada a eventos, o parque urbano na porção central e uma área agora reservada para eventos municipais, anteriormente, ocupada por um estacionamento público.

Figura 23: Praça da liberdade 03



Figura 24: Praça da liberdade 04



Fonte: Nobert Tukaj, 2021

Os arquitetos optaram por fragmentar a área central em ilhas menores, cada uma delas enriquecida com funções específicas. Essa abordagem valorizou o espaço, proporcionando parques infantis, área de jardins que oferecem refúgio e tranquilidade, além de espaços mais íntimos entre ilhas

Figura 25: Praça da liberdade – Vista superior



Fonte: 501 architects, 2021

5.3 Estudo 03: Parque Linear do Grande Canal / 128 arquitectura

O terceiro e último estudo referencial trata-se de um parque linear situado na cidade de Ciudad de México, no México, conta com uma área de 73.000 m² e foi projetado pelo 123 arquitectura y diseño urbano.

Imagem 38: Parque linear do grande canal



Fonte: Onnis Luque, 128 Arquitectura y Diseño Urbano, 2020

A maior relevância neste projeto surge da intenção dos arquitetos de restaurar o antigo curso do canal, reconstruindo a topografia original do terreno e transformando-o em um amplo e generoso espaço acessível. A revitalização da vegetação nativa e da mata ciliar ao longo do projeto foi um aspecto crucial para o desenvolvimento do projeto de intervenção elaborado pela equipe, restabelecendo essa área com um espaço de domínio público 100% permeável, isso permitiu a redução dos efeitos das ilhas de calor na cidade

Imagem 39: Parque linear do canal 02



Fonte: Onnis Luque, 128 Arquitectura y Diseño Urbano, 2020

A geometria do traçado do parque evoca a repetição das estruturas das grandes calçadas pré-colombianas, gerando uma sensação de ritmo e escala, além de estabelecer uma grade na qual se integram os elementos do parque: taludes, platôs, jardins, rampas e escadarias. A introdução da iluminação pública, antes ausente, releva um amplo espaço de domínio público, requalificado e devolvido aos habitantes da capital

Figura 26: Parque linear do canal – Implantação



Fonte: 128 Arquitectura, 2020

6. CONDICIONANTES PROJETUAIS

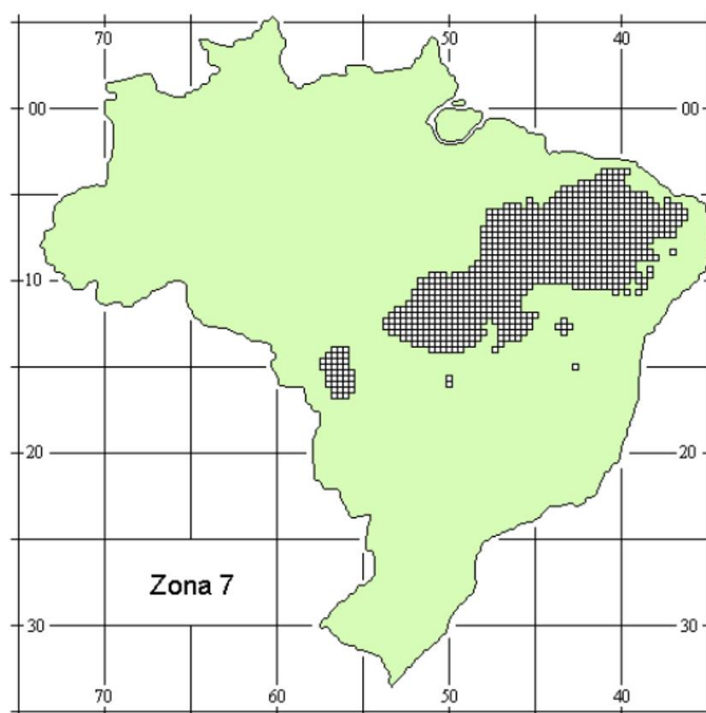
O processo de levantamento de dados pertinentes às condicionantes projetuais é uma etapa fundamental no desenvolvimento de projetos, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisões estratégicas. Desse modo esses dados são cruciais para a formulação da proposta. Essa análise dos fatores ambientais engloba as condições climáticas e seus impactos, enquanto a avaliação das legislações abrange a conformidade com normas de construção, regulamentos e diretrizes governamentais pertinentes.

Portanto, neste capítulo, será realizada uma avaliação desses aspectos, visando garantir que o projeto cumpra as expectativas de sustentabilidade e conformidade regulatória, mas também se destaque pela sua capacidade de responder os desafios apresentados pelo contexto.

6.1 Estudos bioclimáticos

A NBR 15.220 estabelece zonas bioclimáticas do Brasil e estabelece diretrizes construtivas, desse modo, Marcelino Vieira se apresenta dentro da Zona bioclimática 07 (Figura 28)

Figura 27: Zona bioclimática 07



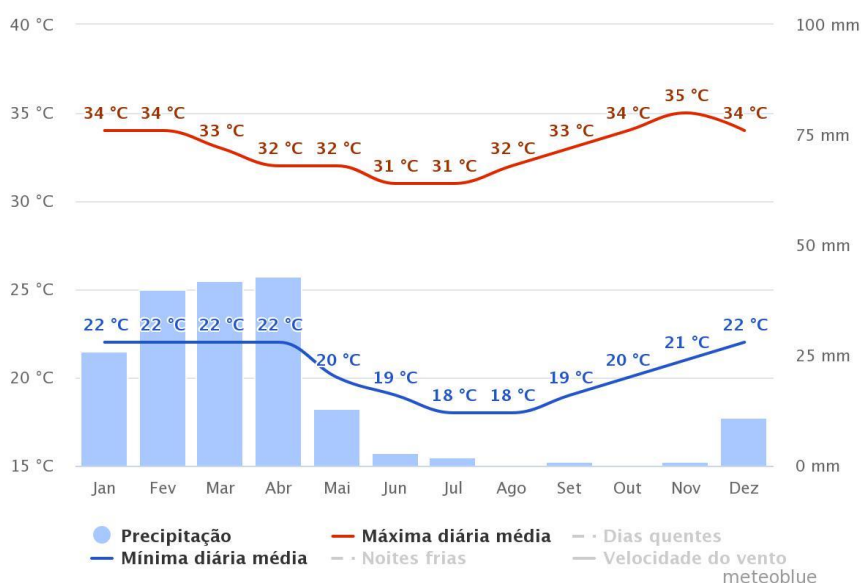
Fonte: NBR 15220 (ABNT, 2005)

A regulamentação em questão especifica que as aberturas destinadas à ventilação devem ser dimensionadas de forma reduzida e estrategicamente sombreadas, proporcionando a proteção contra ganhos térmicos excessivos, o que contribui significativamente para aprimoramento do desempenho térmico da edificação. A norma também enfatiza a adoção de estratégias de resfriamento passivo, tais como resfriamento evaporativo, que utiliza a evaporação da água para diminuir a temperatura do ar, e a implementação de massa térmica, que armazena o calor durante o dia e libera lentamente durante a noite, ajudando assim a moderar as variações de temperatura interna.

Ademais, é prescrito que a ventilação deve ser operada de maneira seletiva, especialmente durante os períodos mais quentes, quando a temperatura interna do edifício for superior a temperatura externa. Essa abordagem seletiva permite o aproveitamento das diferenças térmicas para promover uma ventilação natural eficiente, reduzindo a necessidade de sistemas de resfriamento mecânico e, conseqüentemente, o consumo de energia.

O gráfico anual de temperaturas e precipitações do município (Gráfico 01) demonstra que as precipitações representadas por barra verticais ocorrem entre os meses de janeiro e abril, nos meses posteriores há uma diminuição significativa das chuvas.

Gráfico 01: Níveis de temperatura e precipitações do município de Marcelino Vieira/RN



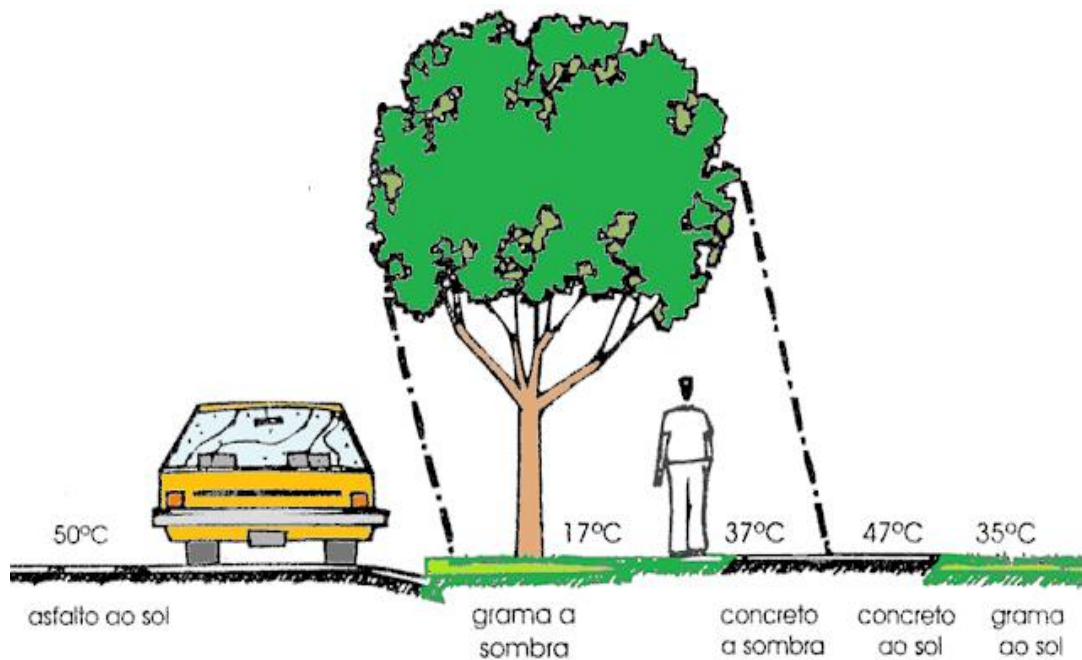
Fonte: Meteoblue, 2021

As linhas horizontais representam a média das temperaturas. A linha em vermelho mostra as temperaturas máximas médias, que variam entre 30°C e 35°C

ao longo do ano, demonstrando um clima quente. A linha azul representa as temperaturas mínimas médias, que variam de 18°C a 22°C, proporcionando noites mais amenas, especificamente entre junho, julho e agosto.

É fundamental avaliar o impacto das condições de superfície urbana expostas quando há incidência solar direta. A (Figura 29) ilustra claramente o comportamento de diferentes materiais e coberturas vegetais diante do calor.

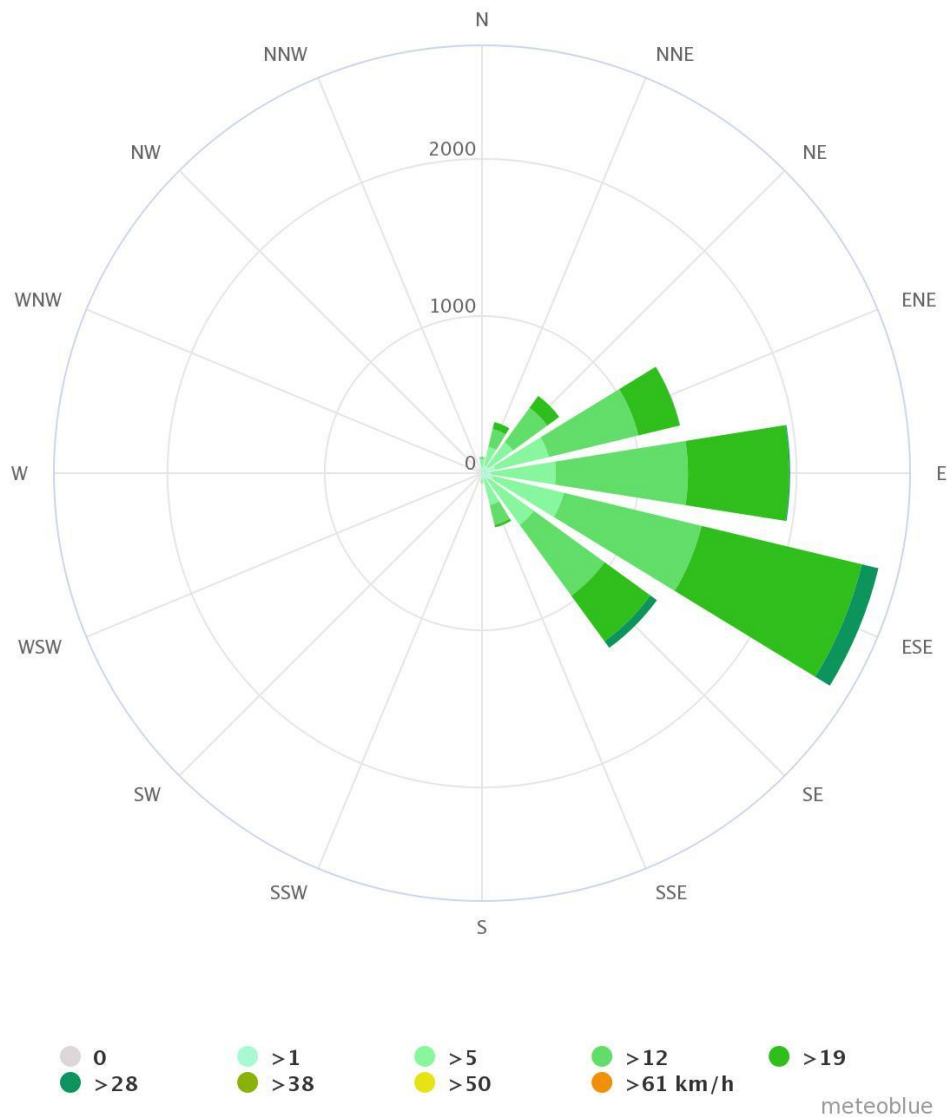
Figura 28: Níveis de temperatura em relação ao meio urbano



Fonte: Site Geografia, Política e Geopolítica, 2023.

O asfalto, com sua cor escura, atinge as maiores temperaturas observadas, um reflexo do seu baixo albedo, que denota uma alta capacidade de absorção e retenção de calor. Por outro lado, áreas com vegetação demonstram temperaturas mais baixas, especificamente aquelas sob a proteção da sombra, evidenciando a eficiência do verde urbano na criação de microclimas mais amenos e na redução do efeito das ilhas de calor.

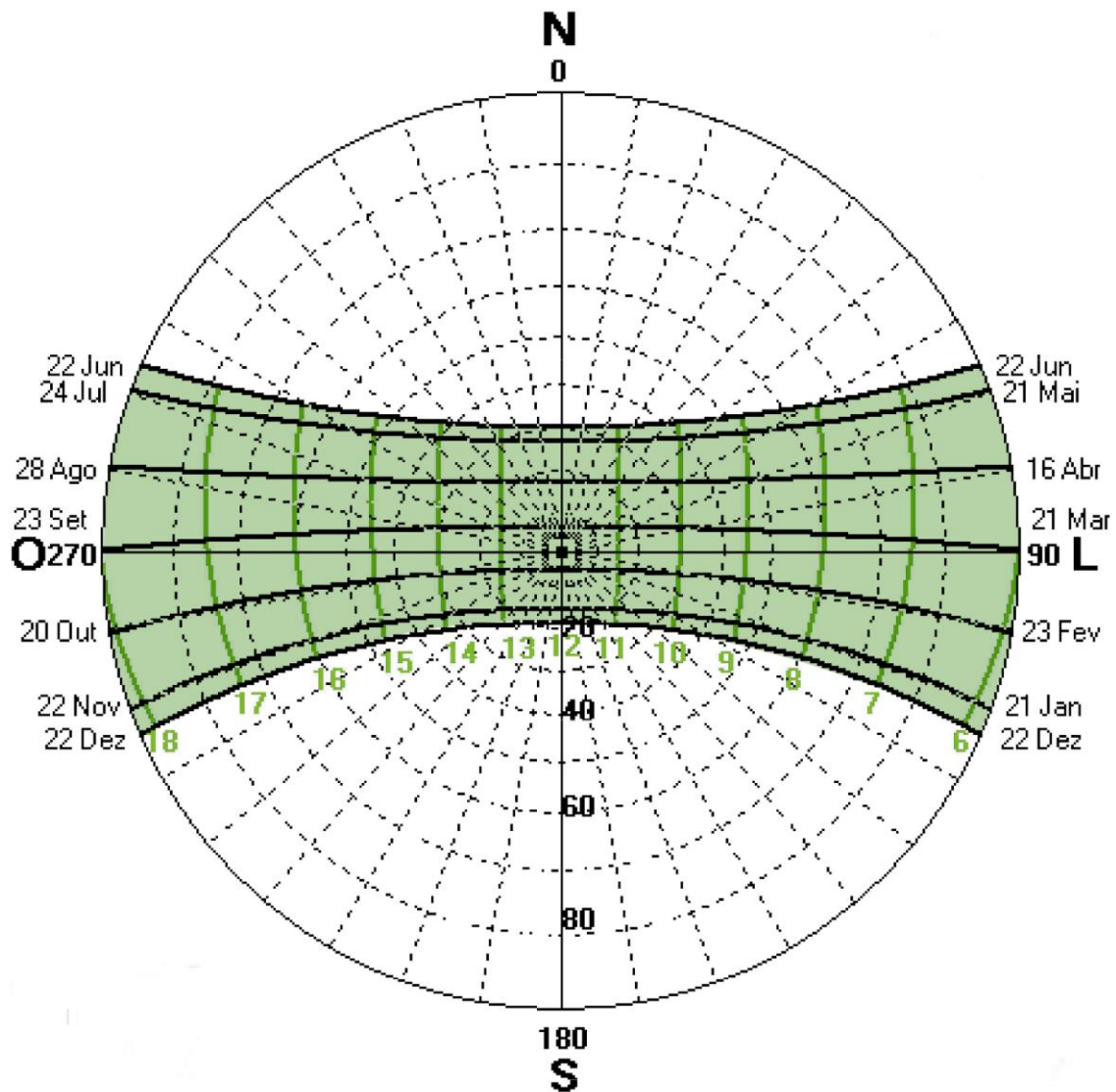
A ventilação da localidade também é um fator decisivo no processo de estudos, então pode-se observar na (Figura 29) obtida pela plataforma METEBLUE que a predominância dos ventos é advinda da região do intermédio Les-sudeste.

Figura 29: Predominância dos ventos

Fonte: Meteoblue, 2021

A carta solar é um diagrama bidirecional que ilustra a trajetória aparente do sol com base na latitude geográfica, essa ferramenta orienta o desenvolvimento de projetos, fornecendo informações para implementação de estratégias de sombreamento e iluminação natural. Ao utilizar a carta solar como base, pode-se otimizar o aproveitamento da luz solar promovendo conforto térmico e visual nos espaços construídos

Figura 30: Carta solar



Fonte: Software Solar, adaptado pelo autor, 2024

Ao incorporar a uma análise urbana, pode-se facilitar a concepção de espaços ao ar livre, como as praças, áreas de lazer, levando em consideração a incidência solar para garantir ambientes agradáveis e adequados às atividades humanas.

Desse modo, informações como ventilação, sombreamento e radiação pode interferir no projeto, influenciando no conforto térmico. A compreensão da trajetória do sol, desde o nascer ao leste até o pôr ao oeste, e da direção predominante dos ventos, pode ser representada pelas setas. A (Figura 31) ilustra essa trajetória ao longo do dia. Além disso, a norma de desempenho térmico NBR 15520-3 estabelece diretrizes específicas para o conforto ambiental. Ao seguir essas normas o projeto garantirá os padrões de qualidade e sustentabilidade, proporcionando eficiência.

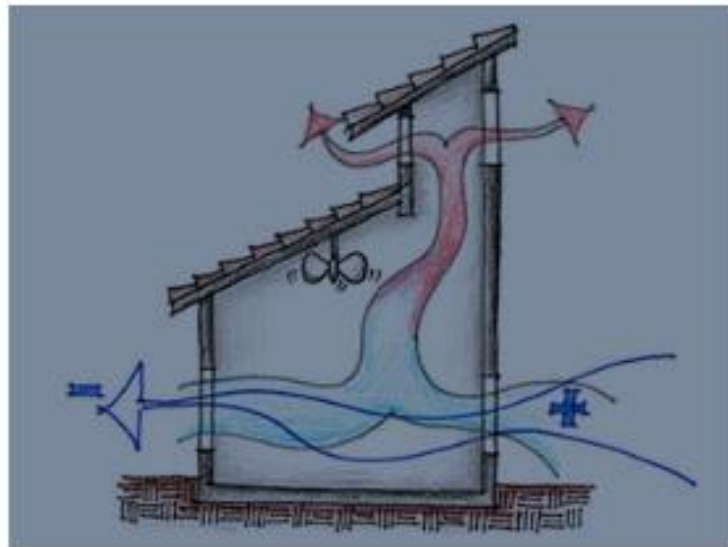
Figura 31: Estudo de ventilação e orientação solar

Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2024

Com base no software ProjetEEE, é viável identificar estratégias específicas para a localidade em questão. Embora o programa não disponha de dados climáticos para todas as cidades, ele oferece uma alternativa ao apresentar informações sobre cidades próximas com características semelhantes. Neste caso, a cidade de Jaguaribe, no estado do Ceará, serviu como referência

Em concordância e a partir das informações obtidas, é possível identificar três estratégias para melhorar as intervenções e projetos, são elas: sombreamento, ventilação natural e resfriamento evaporativo. Para renovar o ar, resfriar psicofisiologicamente e convectivamente o ambiente construído.

Os sistemas passivos baseiam-se em diferenças de pressão, como na ventilação cruzada e por efeito chaminé. Na ventilação cruzada, as aberturas são posicionadas para aproveitar as variações de pressão do vento, removendo calor e melhorando a sensação térmica dos ocupantes. A eficácia depende da diferença de temperatura interna e externa, além do padrão de uso e do clima local.

Figura 32: Ventilação natural

VENTILAÇÃO
NATURAL

Fonte: ProjetEE, 2024

O sombreamento é essencial para reduzir os ganhos solares na edificação. Uma proteção solar bem projetada deve evitar o excesso de calor nos períodos mais quentes, sem bloquear a luz solar necessária no inverno e sem prejudicar a iluminação natural. O conhecimento da geometria solar ao longo do ano e da localização do edifício é crucial para projetar sombreamentos eficazes, considerando a possibilidade de sombras naturais e a influência do entorno na insolação.

Figura 33: Sombreamento

Fonte: ProjetEE, 2024

Ao adotar essas estratégias, é possível não apenas garantir a qualidade ambiental do projeto, mas também criar um ambiente mais agradável e confortável para os usuários. Isso pode incluir a redução do consumo de energia, o aproveitamento de recursos naturais, como a luz solar e a ventilação natural, e a integração harmoniosa com o entorno. Além disso, considerações sobre a eficiência energética, uso de materiais sustentáveis e práticas de construção verde podem contribuir para a sustentabilidade a longo prazo. Ao pensar de forma a incorporar esses elementos desde as fases iniciais traz a garantia de benefícios ambientais e a satisfação dos usuários.

6.2 Prescrições Urbanísticas

O meio urbano depende de aplicação de diretrizes claras e consistentes, especialmente ao planejar e executar projetos. Desse modo, o plano diretor surge como peça fundamental nesse contexto, oferecendo orientações e estratégias para garantir que os projetos estejam alinhados com os objetivos legais orientando a alocação de recursos, o uso do solo, a infraestrutura e a qualidade do ambiente

construído e a ser construído. Destarte, o projeto tomará como referência o plano diretor do município de Pau dos Ferros, pois se adapta totalmente a realidade de Marcelino Vieira.

Portanto, será pontuado os capítulos e seções que visem a orientação do projeto. A Seção II trata da mobilidade urbana, destacando suas diretrizes e objetivos para garantir o acesso democrático à cidade e uma gestão eficiente do sistema de mobilidade. As diretrizes abordam a implantação de um transporte público de qualidade, a promoção do acesso amplo e democrático ao espaço, a priorização do transporte coletivo, a adaptação para pessoas com deficiência, a implantação de um sistema viário adequado, entre outros pontos, além disso, destaca-se a importância de garantir placas de denominação de vias públicas para uma adequada orientação dos transportes.

No tocante à acessibilidade, a seção IV destaca a garantia da acessibilidade para toda população, acesso seguro e autônomo a espaços públicos, edificações, serviços de transporte, meios de comunicação e informação, considerando as diferentes formas de uso do tempo e espaço por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O capítulo V, estabelece os seguintes parâmetros urbanísticos:

Tabela 01: Prescrições urbanísticas

DIRETRIZES	PERCENTUAIS
Taxa de ocupação	80%
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Taxa de Área permeável	Mínimo de 20%
Gabarito de Altura	< 3 metros Adensamento básico: < ou igual 7 metros Adensamento: até 21 metros
Recuos para passeio público	1,50 metros
Estacionamento para áreas comerciais	5% da área construída destinando no mínimo uma vaga para prioridades

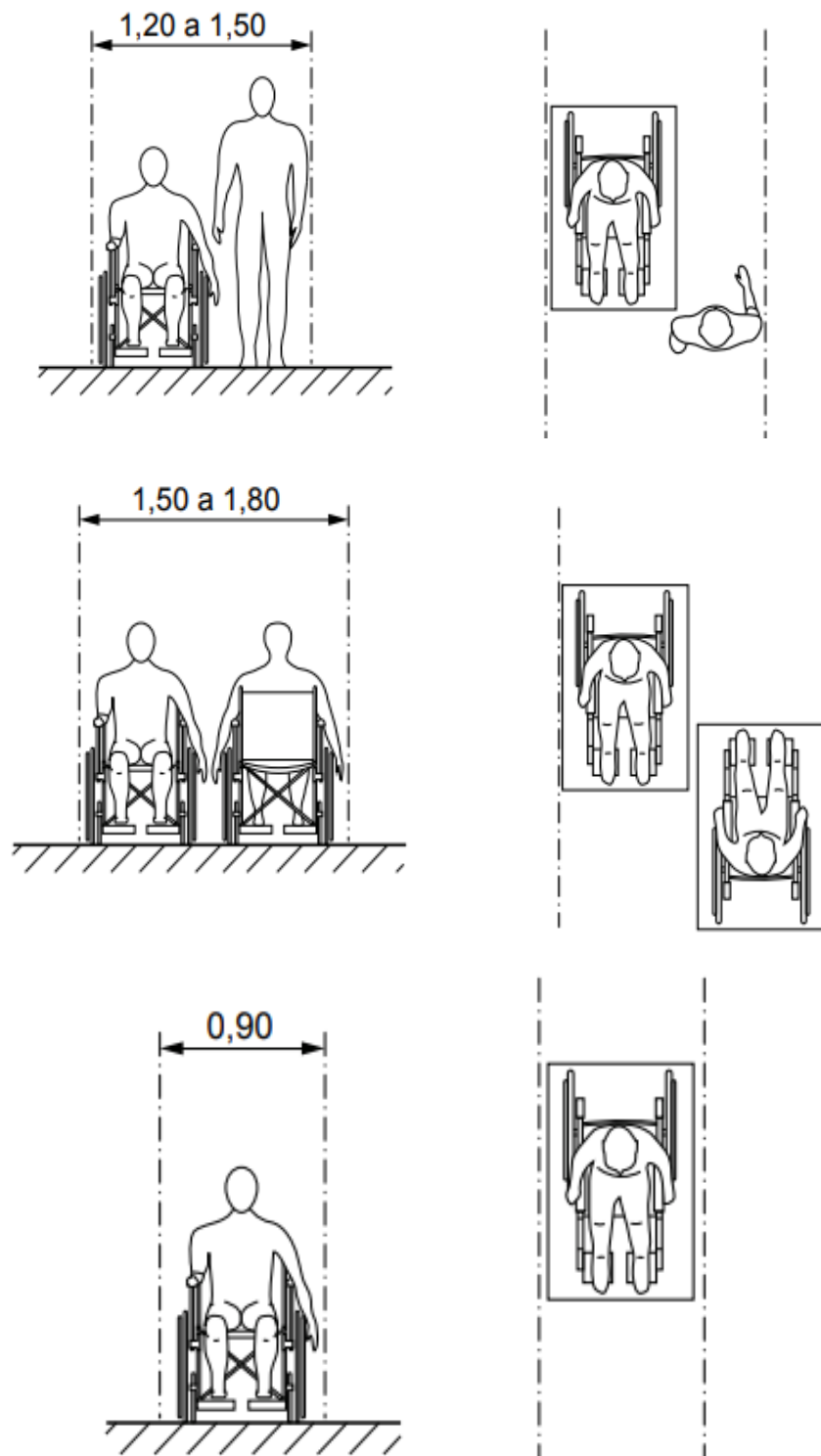
Fonte: Plano diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo autor (2014)

De acordo com o Art.169, algumas medidas podem ser adotadas, tais como a modificação de índices e características do parcelamento, uso e ocupação do solo, desde que isso resulte em uma melhoria de qualidade.

As cidades precisam atender às necessidades das pessoas com deficiências e mobilidade reduzida. A vida urbana deve ser inclusiva e acolhedora para todos, garantindo que as pessoas não enfrentem obstáculos no acesso aos espaços

públicos e serviços. Assim, a NBR 9050 estabelece normas para o enfrentamento desses desafios, trazendo diretrizes para esse planejamento através de módulos de referências (Figura 34).

Figura 34: Módulos de referência



Fonte: NBR 9050, 2020

Para garantir o acesso facilitado e seguro de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida é necessário observar as diretrizes estabelecidas na NBR 9050, (Tabela 02) que define as dimensões e inclinações adequadas para as rampas de acesso.

Tabela 02: Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
0,20	$8,33 (1:12) < i \leq 10,00 (1:10)$	4
0,075	$10,00 (1:10) < i \leq 12,5 (1:8)$	1

Fonte: NBR 9050, 2020

Essas especificações visam garantir a acessibilidade universal, promovendo a independência e a integração de todos os usuários ao ambiente construído. Ao seguir as recomendações da norma é possível criar espaços inclusivos que atendam às necessidades de todos, desse modo tornando um lugar diversificado, assim sendo um fator da vitalidade urbana.

7. PROPOSTA PARA O FORTALECIMENTO DA VITALIDADE URBANA DO CENTRO DE MARCELINO VIEIRA/RN

Viver em um ambiente urbano transcende a simples ocupação de um espaço habitacional; implica em participar ativamente da vida em sociedade dentro desta “grande obra de arte dinâmica que é a cidade”. O desafio que se apresenta é o de recriarmos continuamente esse espaço que nós mesmos construímos”. (Ferraz, Abreu e Scarpelini, 2009).

A partir do desenvolvimento do trabalho e todas as análises e estudos pertinentes, este capítulo chega como resultado final, demonstrando a estruturação do estudo de viabilidade de requalificação urbana a fim de sanar as problemáticas presentes no recorte espacial do centro de Marcelino Vieira (Figura 35)

Figura 35: Área de intervenção



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2024

Intervenções almejam promover a diversidade de usos do solo, fomentar a conectividade entre espaços públicos e incentivar a criação de espaços propícios ao encontro e à interação social, demonstrando ter impactos significativos. A

intersecção entre intervenções urbanas e a vitalidade é inseparável, uma vez que as transformações físicas do ambiente urbano podem influenciar diretamente a forma como as pessoas vivenciam e utilizam a cidade.

7.1 Conceito e partido urbanístico e arquitetônico

Partindo da premissa fundamental de abordar as questões contemporâneas enfrentadas no centro da cidade, que incluem desde as ocupações informais até as experiências vividas na localidade, propõe-se um partido urbanístico que se baseia na reformulação da morfologia e da forma urbana. Esse processo de reformulação busca preservar e fortalecer a identidade local, incorporando elementos existentes de maneira contextualizada e fazendo analogias inteligentes com a estrutura já estabelecida. Assim, o projeto não apenas se adapta às necessidades presentes, mas também promove a continuidade e a evolução orgânica da paisagem urbana, integrando-se harmoniosamente com a história e a cultura da região.

7.2 Painel semântico e referências visuais

O painel semântico e as referências visuais são ferramentas que ajudam a dar forma e significado aos projetos arquitetônicos e urbanísticos. Eles fornecem uma base para a concepção e a comunicação das ideias, ajudando a criar projetos mais significativos e impactantes.

Figura 36: Mood board



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Outrossim, buscou-se referências visuais que pudessem se relacionar com os ideais estabelecidos para o projeto e que não apenas respondam às necessidades práticas, mas também que inspirem e traga memórias afetivas.

7.3 Programa de Necessidades

Compreendendo a relevância do programa de necessidades na concepção de projetos arquitetônicos e urbanísticos, destaca-se sua capacidade de guiar o designer na consideração da complexidade inerente à criação de espaços habitáveis e funcionais. Este processo, conforme argumentado por Moreira & Kowaltowski (2009), emerge da identificação das lacunas presentes no ambiente, nesse viés, alinhando-se com os cinco elementos conceituais previamente estabelecidos e discutido no referencial teórico a partir dos autores. Dentro desse contexto, o programa foi enriquecido com elementos que promovem a vitalidade dos espaços, articulando-se em três frentes distintas: a necessidade de áreas verdes e de lazer, a importância da mobilidade e acessibilidade, e a relevância dos mobiliários urbanos.

Figura 37: Programa de necessidade

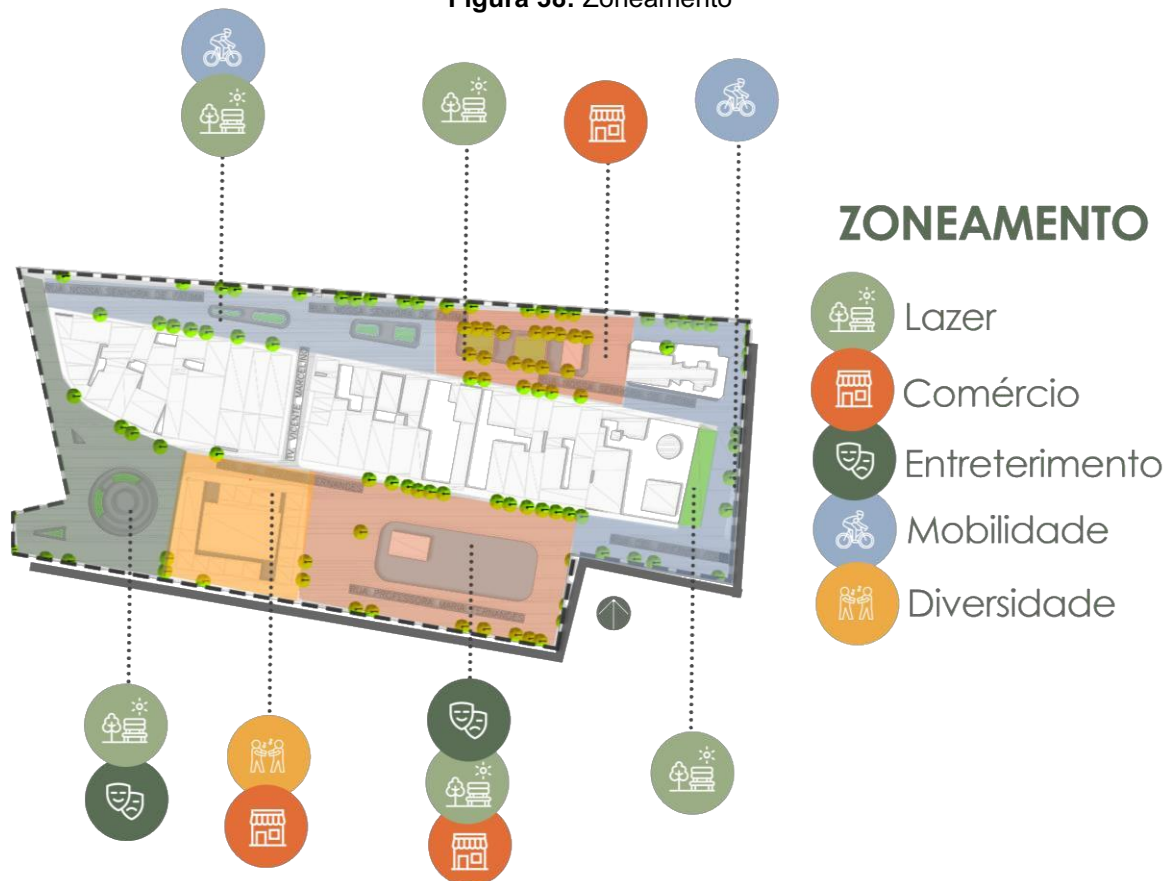


Fonte: Dados da pesquisa, 2024

7.4 Zoneamento

A área foi zoneada em seis distintas categorias, cada uma planejada para otimizar a experiência urbana e promover a funcionalidade. Estas categorias abrangem lazer, comércio, entretenimento, mobilidade e diversidade, refletindo uma abordagem inclusiva para o desenvolvimento urbano.

Figura 38: Zoneamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Inspiradas pelas teorias de Jane Jacobs e Kevin Lynch, as zonas foram concebidas para abraçar a diversidade de usos e atividades, fomentando interações sociais e uma sensação de pertencimento. A integração de múltiplas funções dentro de cada zona não apenas enriquece a vida urbana, mas também promove a sustentabilidade ao reduzir a dependência em deslocamentos longos e incentivar a proximidade entre residências, locais de trabalho e áreas de lazer.

Além disso, a ênfase na diversidade de usos não apenas fortalece a vitalidade econômica da área, mas também contribui para a resiliência urbana ao criar espaços adaptáveis capazes de evoluir com as necessidades em constante mudança da comunidade.

atividades que agregam vida ao espaço público, assim, foi imprescindível a reformulação do mobiliário para um contexto atual.

Por meio de um estudo volumétrico, foi desenvolvida uma proposta para um quiosque, levando em consideração os existentes no local, com o objetivo de estabelecer um senso de pertencimento e identidade com a localidade.

Figura 40: Quiosques



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Além disso, foram desenvolvidos bancos multifuncionais que incorporam diversos usos, como descanso, área para refeições, iluminação integrada, presença de vegetação e sombreamento visando não apenas fornecer assentos confortáveis, mas também criar espaços versáteis que atendam às diferentes necessidades dos usuários ao longo do dia e das estações do ano.

Figura 41: Bancos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Foi concebida uma proposta para uma estrutura monumental, que envolve a instalação de uma cobertura com estrutura metálica com expositores. A ideia central é transformar este espaço em um ponto de referência histórica e cultural, ao mesmo tempo em que se torna um ambiente multifuncional. Durante os dias de feira,

especialmente às segundas-feiras, essa estrutura servirá como um suporte essencial para os feirantes, proporcionando um local adequado para exposição e venda de produtos.

Figura 42: Representação do memorial



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Além disso, a reorganização da morfologia com a organização das vias e acessos e calçadas, juntamente com a melhoria da iluminação e segurança, reforçando o senso de pertencimento à cidade. Essas medidas visam não apenas a questão na estrutura, mas também a saúde e bem estar da população

O planejamento da Praça Calazans Fernandes teve como foco a organização da região central da cidade, integrando-se às ocupações de barracos já existentes na área, transformando-a em um espaço único e multifuncional. Isso foi realizado através da instalação de quiosques, bancos, iluminação e acessibilidade, sendo o sombreamento um elemento primordial.

Figura 43: Intervenção – Praça Calazans Fernandes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tal sombreamento é proporcionado tanto pela vegetação quanto por uma estrutura de madeira e metal ao redor dos quiosques, permitindo que os moradores aproveitem o local em diferentes horários do dia, seja para usufruir dos serviços oferecidos pelos quiosques ou para descansar.

Figura 44: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 02



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Optou-se por manter os níveis topográficos existentes na área, realizando apenas melhorias na configuração das escadas para garantir uma acessibilidade adequada e uma integração fluida entre os diferentes espaços da praça.

Figura 45: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 03



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

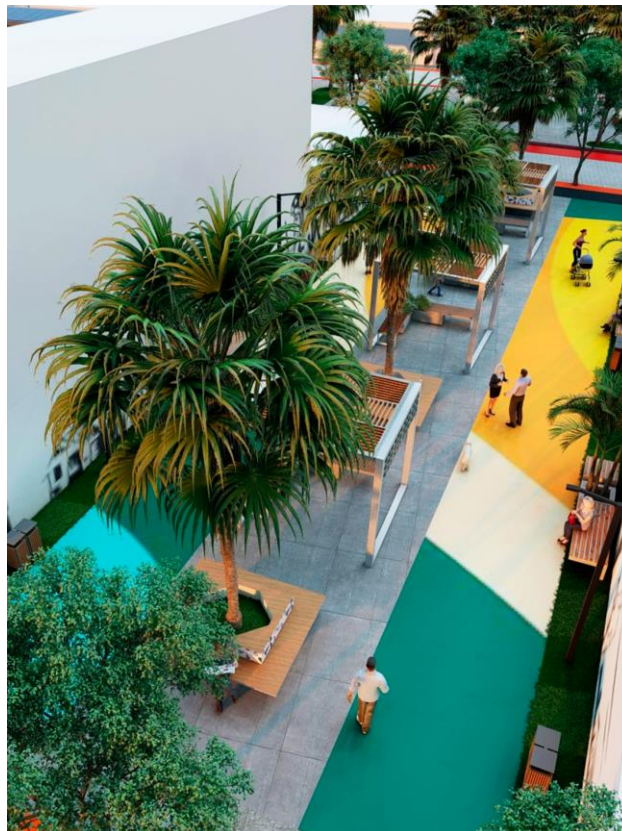
Figura 46: Intervenção – Praça Calazans Fernandes 04



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Considerando a diversificação de usos como um dos elementos-chave para promover a vitalidade urbana, a Travessa da Vitalidade foi alvo de uma proposta que envolveu a desapropriação de um terreno localizado na área de estudo.

Figura 47: Intervenção – Travessa da Vitalidade 01



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Esse processo possibilitou uma intervenção que tornou a área mais atrativa, além de estabelecer uma conexão entre a Praça Calazans Fernandes e o Memorial Veredas do Cangaço.

Um dos aspectos relevantes ao se optar pela desapropriação foi a redução do tamanho do quarteirão, conforme destacado por Jacobs, reconhecido como um fator crucial para fomentar a vitalidade urbana. Essa diminuição da quadra torna o espaço mais propício para a mobilidade a pé e para a interação social entre os habitantes.

Além disso, o projeto contemplou a instalação de mobiliário urbano e arborização, visando oferecer aos mototaxistas um abrigo durante seus períodos de trabalho, suprindo a carência de um local apropriado para essa categoria profissional. Dada a natureza da travessa, que não possui fachadas de acesso, optou-se por não introduzir verticalização com alvenaria estrutural, preservando assim a sensação de profundidade e amplitude.

Figura 48: Intervenção – Travessa da Vitalidade 02



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Simultaneamente, foram instalados postes de iluminação para garantir que o espaço esteja bem iluminado e seguro, contribuindo para a percepção de segurança dos usuários durante a noite. Esse conjunto de intervenções visa não apenas melhorar a estética e funcionalidade da Travessa da Vitalidade, mas também promover uma experiência urbana mais inclusiva e dinâmica para seus usuários.

Para a Rua Nossa Senhora de Fátima, foi elaborada uma intervenção visando dinamizar a região e enriquecer seu contexto cultural. Dado que a feira livre se desenvolvia no meio das ruas, optou-se por criar uma estrutura metálica coberta, além da instalação de mobiliário circular de grande porte, também protegido por cobertura.

Figura 49: Intervenção – Memorial Nas veredas do cangaço 01



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Além da organização da feira livre e da instalação de expositores que retratam a história da passagem do bando de Lampião pelo município, também foi dedicada atenção à mobilidade urbana. Foi projetada uma pista de cooper que percorre todo o entorno do memorial, bem como a implantação de faixas de pedestres.

Figura 50: Intervenções – Memorial Nas Veredas do Cangaço



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

O mercado público requer intervenções abrangentes para melhorar sua condição atual. Embora tenham sido realizadas intervenções apenas na fachada, propõe-se uma padronização visual, com a utilização de duas cores principais, verde e branco. Além disso, a instalação de um pergolado em toda a extensão da fachada é sugerida, não apenas para proporcionar sombreamento, mas também para evitar a necessidade de totens ou outros elementos adicionais. Essas medidas não apenas melhorarão a estética do mercado, mas também contribuirão para sua funcionalidade e conforto dos usuários.

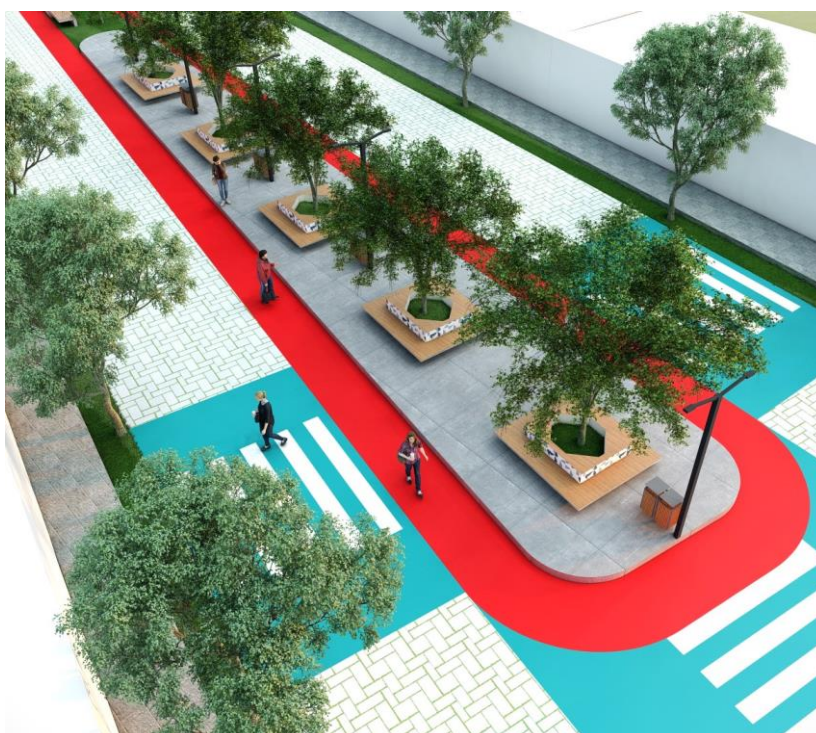
Figura 51: Intervenções – Proposta fachada do mercado público



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

As demais intervenções foram realizadas de forma pontual com o intuito de aprimorar as áreas em questão. Na Praça Toinho Lopes, foram adicionados mobiliários, iluminação e vegetação, visando promover um ambiente de convivência mais agradável.

Figura 52: Intervenções – Praça Toinho Lopes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Ao longo da lateral da CAERN, foram implantados estacionamentos para melhorar a acessibilidade da região. No anfiteatro, uma estrutura mais recente no contexto do projeto, as intervenções concentraram-se sobretudo no paisagismo, com a introdução de árvores para oferecer sombreamento. Por fim, no Calçadão do Josino, foram inseridos mobiliários, vegetação e iluminação, com o intuito de aumentar a atratividade da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que o presente estudo alcançou seus objetivos ao discutir e analisar os fatores que impactam diretamente a vida urbana, articulando um repertório crítico sobre o meio urbano. A importância deste trabalho reside na necessidade de debater o urbanismo em cidades de pequeno porte, como é o caso do município de Marcelino Vieira, onde, ao longo de sua história, não houve um planejamento e discussão adequados sobre o meio urbano.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar diversos desafios enfrentados no município e que se espelham em várias cidades, desafios esses: falta de infraestrutura adequada e planejamento, crescimento desordenado e a ausência de políticas públicas eficientes. Além disso, foi evidenciada a importância de se pensar em soluções sustentáveis e inovadoras para promover o desenvolvimento urbano nessas localidades, considerando suas particularidades e necessidades específicas.

Destarte, é fundamental que gestores públicos, urbanistas, arquitetos e demais profissionais envolvidos com o planejamento urbano estejam atentos à realidade das cidades de pequeno porte e busquem alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento dessas localidades.

REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220** - Desempenho térmico de edificações – Partes 1-4. Brasil, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:2021**: Número de referência 40 páginas© ABNT 2021ABNT NBR 6492:2021ABNT NBR6492Segunda edição16.06.2021Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2021. 40 p.

AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a qualidade da cidade. **Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem**, p. 61-79, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020

APPLEYARD, Donald. **Livable Streets**. 1. ed. [S.l.]: University of California Press, 1981. p. 1-382.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. Lei complementar Nº 017: **Plano Diretor do Município de Pau dos Ferros**, 2022. Disponível em: Acesso em: 20 de fev. de 2024

COSTA, NETTO. **Fundamentos de morfologia urbana**, 2015.

DE CARVALHO MOREIRA, Daniel; KOWALTOWSKI, Doris Catherine Cornélie Knatz. Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. **Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, p. 31-45, 2009.

DO RIO CALDEIRA, Teresa Pires. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000.

CARNEIRO, Valdecir; **Marcelino Vieira: Sinopse de sua história e linhagem de famílias**. 1. ed. Campina Grande: lopes studio, 2002. p. 1-384

CARVALHO, P. **Cidades e Valorização Paisagística de Frentes AquáticasII**. In Biblos (Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra, Faculdade de Letras, Volume VI (2ª série), pp. 328-329; 331- 332; 337.

CIDADES, Ministério das; **Implementação de ações em áreas urbanas centrais e cidades históricas: manual de orientação**. 1. ed. Brasília: [s.n.], 2011. p. 1-252.

CÔRREA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 4º Edição, 1999

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa. Edições 70. 1983

CULLEN, Gordon. "Introduction to The Concise Townscape": from The Concise Townscape (1961). In: **The urban design reader**. Routledge, 2013. p. 118-124.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DE HOLANDA, Frederico. **urbanidade: arquitetônica e social**.

Fabiani, D., Pandolfo, A., & Kalil, R. M. L. (s.d.). **Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS**. Caderno PROARQ, 31.

FIGUEIREDO, Lucas. Desurbanismo: um manual rápido de destruição de cidades. **Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem**, p. 209-234, 2012.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa: e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. tradução de Ana Luiza Lopes. 1. ed. [S.l.]: L&PM EDITORES, 2011. p. 1-452.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.

GUIMARÃES, S. T. D. L. **NAS TRILHAS DO “GRANDE SERTÃO: VEREDAS”: ESPAÇOS E LUGARES**. OLAM Ciência & Tecnologia: subtítulo da revista, Rio Claro/SP, v. 6, n. 1, p. 121-143, dez./2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRA_FIA/Artigos/trilhas_grande_sertao.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível no site institucional e programa do IBGE para os municípios em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/marcelino-vieira.html>. Acesso: 16 de fevereiro de 2024

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.

JOANNA Helm. "1º Lugar - Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS " 30 Jan 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>> ISSN 0719-8906

KOURY, Mauro. Cultura emotiva e sentimentos de medo na cidade. **Documentos de Trabajo del CIES**, n. 8, 2017.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Fontes, 1997. 1970

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online].

Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

MARCHIGIANI, Elena. Gordon Cullen, **Townscape**, 1961: i molteplici paesaggi della percezione. In: BIAGI, Paola Di (org.) *I classici dell'urbanistica moderna*. Roma: Donzelli, 2002.

MARICATO, E. **Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Vozes, 2001.

MESQUITA, Raquel Corrêa. **A integração de áreas fragmentadas através do projeto de espaço livre de uso público: uma transformação do caminhar no bairro bento ferreira**, VITÓRIA – ES. Arquitetura e Urbanismo, Vitória/ES, v. 1, n. 1, p. 1-120, dez./2005. Disponível em: https://issuu.com/raquelcorreia/docs/a_integracao_de_areas_fragmentadas_. Acesso em: 20 fev. 2024.

Moudon, A. (1997). **Urban morphology as an emerging interdisciplinary field**. *Urban Morphology*, 1, 3–10.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em Acesso em 22 de fevereiro de 2024.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum. Technology**, v. 33, n. 2, p. 123-127, 2011.

REGO E MENEGETTI, REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. **A respeito da morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade**. In: *Acta Scientiarum Technology*, v.33, n.2, p. 123-127, Maringá, 2011

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ROSSETTO, Adriana Marques. **Proposta de um sistema integrado de gestão do ambiente urbano (SIGAU) para o desenvolvimento sustentável de cidades**. 2003. 413 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://www.grupoge.ufsc.br/publica/adriana.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. 2015. 186f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SANTANA, Trícia Caroline; RAGAZZI, Graça Correia. **Vitalidade urbana nos espaços públicos: um estudo na cidade do Porto, Portugal**. *Paisagem e Ambiente*, v. 30, n. 43, p. e159243-e159243, 2019.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Percepção dos usuários nos espaços públicos: Avaliação pós ocupação em três praças de Natal-RN**. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

SARAIVA, André Filipe Pereira. **A análise morfológica como suporte ao planejamento urbano**. 2014.

SATTERTHWAITE, David. Os fundamentos políticos da resiliência acumulada das cidades às alterações climáticas. **Meio Ambiente e Urbanização**, v. 25, n. 2, pág. 381-391, 2013.

SILVA, Hellen Mabel Santana; MIRANDA, Eduardo Oliveira; JUNIOR, Luis Vitor Castro. **Feira livre enquanto espaço de sociabilidade, trabalho e cultura: tramas e subjetividades na Feira de Acari**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

SILVA, Jussara Maria. OS MARCOS REFERENCIAIS NA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL DA CIDADE DE CONCÓRDIA (SC). **Revista de História Regional**, 2002.

SILVA, Carlos Eduardo da. **Novo olhar: requalificação urbana no centro de Doutor Severiano/RN**. 2023.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana**. Revista Cidades, v.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006. (Coleção arquitetura e urbanismo).

Praça da Liberdade / 501 architects" [**Freedom Square / 501 architects**] 04 Out 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Abr 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects>> ISSN 0719-8906

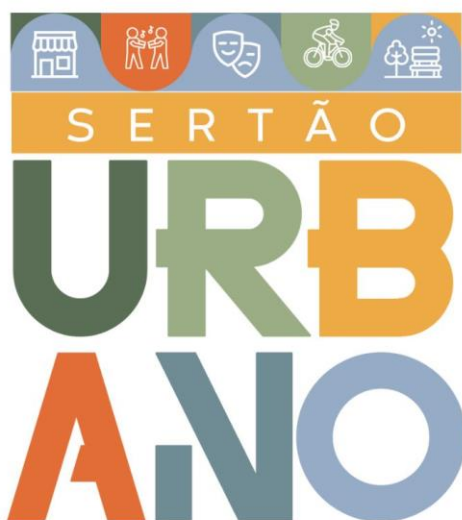
UNANUE, Mariane. **A Memória e as Referências Projetuais na construção do conhecimento em Arquitetura**. 2013.

ANEXOS**ANEXO 01 – Identidade visual**



URBANO

A busca pela vitalidade através da requalificação urbana no centro de Marcelino Vieira/RN



CODEC

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
Mm Nn Ññ Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv
Ww Xx Yy Zz ¿?¡!\$%&/#*

DEMANO

AA BB CC DD EE FF GG HH II JJ KK LL MM NN
ÑÑ OO PP QQ RR SS TT UU VV WW XX YY ZZ
¿?¡!\$%&/#*

CODEC

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
Mm Nn Ññ Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu
Vv Ww Xx Yy Zz ¿?¡!\$%&/#*

DEMANO

AA BB CC DD EE FF GG HH II JJ KK LL MM NN
ÑÑ OO PP QQ RR SS TT UU VV WW XX YY ZZ
¿?¡!\$%&/#*

APÊNDICES

PRANCHA 01

PRANCHA 02

PRANCHA 03

PRANCHA 04

PRANCHA 05

PRANCHA 06